

**ANAIS DO 2º CONGRESSO NACIONAL DE
ENSINO A DISTÂNCIA DA FACULDADE ÚNICA E
FACULDADES PROMINAS (II CONEAD):
Pesquisa, Ensino e Inovação no Ensino a
Distância**

26, 27, 28 DE OUTUBRO DE 2021

**IPATINGA
2021**

Direção geral: Valdir Henrique Valério

Diretor executivo: Willian José Ferreira

Ger. do Núcleo de Educação à Distância: Cristiane Lelis dos Santos

Coord. Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica EaD: Jorge Benedito de Freitas



**ANAIS DO 2º CONGRESSO NACIONAL DE ENSINO A DISTÂNCIA DA
FACULDADE ÚNICA E FACULDADES PROMINAS (II CONEAD): Pesquisa, Ensino
e Inovação no Ensino a Distância**

Periodicidade do evento: anual

Faculdade Única
Rua Salermo, 299 - Bethania, Ipatinga – MG.
CEP: 35164-779

<http://co.unicaen.com.br:89/periodicos/index.php/anais>

Anais do 2º Congresso Nacional de Educação a Distância (CONEAD), Faculdade Única e Faculdades Prominas, Ipatinga/MG, vol. 02, n.01, outubro- 2021.

Comissão Organizadora

Jorge Benedito de Freitas Teodoro
Danúbia Costa Teixeira
Ronald Assis Fonseca
Marquione Gomes da Silva
Tiago Marcel
Gilvânia Barcelos
Matheus Vinícius Rosa
Cristiane Dias Souza Campos
Kelle Grace Mendes Caldeira e Castro
Gleysson Morais Andrade
Vanessa da Luz Vieira
Bárbara Carla Amorim Oliveira Silva
Élen Cristina Teixeira Oliveira
José Geraldo Teixeira
Anna Carolina Moreira de Oliveira

Equipe de apoio

Bárbara Carla Amorim Oliveira Silva
Élen Cristina Teixeira Oliveira
Joelton Vinícius do Carmo Medeiros
Janderson Júnio Gonçalves Miranda

Intérpretes de Libras

Cintia Viviane Alves
Cristiane Dias Souza Campos
Delci da Conceição Filho
Gustavo dos Santos Paes
Marcelo Monteiro de Souza
Roberto Anízio Farias

Entidades Promotoras/Coparticipantes

Faculdade Única de Ipatinga
Faculdade Única de Contagem
Faculdade Única de Montes Claros
Faculdade Única de Timóteo
Faculdades Prominas
Grupo Prominas

SUMÁRIO

Apresentação.....	05
Programação.....	06
Mesas de apresentação de trabalhos.....	08
Caderno de Resumos.....	13

APRESENTAÇÃO

O II Congresso Nacional de Ensino a Distância realizado pelas Faculdade Única e Faculdades Prominas teve como temática o “Pesquisa, Ensino e Inovação no Ensino a Distância”. Nesse sentido, se estabeleceu durante os três dias de palestras e mesas temáticas, um amplo diálogo entre pesquisadores, professores e alunos na construção de um modelo de educação a distância atento as necessidades e inovações surgidas no âmbito de tal modalidade educacional. Dessa forma, construindo esse espaço dialógico, o II CONEAD tornou-se um espaço essencial para a abertura de novas e profundas discussões acadêmicas sobre a EaD e seu incontornável caráter multidisciplinar.

Pesquisadores, docentes e discentes de instituições brasileiras contribuíram com o II CONEAD tornando o evento uma referência no que diz respeito às reflexões sobre o ensino a distância. Ademais, o evento contou com uma riquíssima exposição de comunicações orais desenvolvidas por discentes das Faculdade Única, Faculdades Prominas e demais Instituições de Ensino Superior à nível nacional.

Esta edição do Congresso Nacional de Ensino a Distância foi organizada pelo Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica na modalidade de Ensino a Distância (NUPIC-EaD) da Faculdade Única em colaboração com as Faculdades Prominas.

A comissão organizadora

PROGRAMAÇÃO

DIA 26/10/21

- **ABERTURA OFICIAL COM A PALESTRA: A IGUALDADE MATERIAL COMO CONDIÇÃO NECESSÁRIA À SOLIDIFICAÇÃO DA INCLUSÃO EDUCACIONAL DAS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

Sebastião Mendes de Oliveira (Faculdade Única de Montes Claros)

- **REDAÇÃO CIENTÍFICA**

Claudiane Aparecida de Souza (Universidade Vale do Rio Doce)

- **MESA REDONDA: MERCADO DE TRABALHO, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO**

Michele Lisboa Silveira (Faculdade Única de Ipatinga)

Edileusa Godói de Sousa (Universidade de São Paulo)

Anna Carolina Moreira de Oliveira (Faculdade Única de Ipatinga)

DIA 27/10/21

- **EDUCAÇÃO COM TECNOLOGIAS: APRENDIZADO PRÉ E PÓS PANDÊMICOS**

Ana Elisa Ribeiro (Centro Federal de Educação e Tecnologia)

- **EDUCAÇÃO E CULTURAS: UMA ANÁLISE SOBRE AS DIVERSIDADES CULTURAIS NA ESCOLA**

Pollyana Alves Nicodemos Silva (Universidade Federal de Minas Gerais)

- **MESA REDONDA: DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS DO ENSINO A DISTÂNCIA PARA AS POPULAÇÕES RESIDENTES NO CAMPO**

Vanessa da Luz Vieira (Faculdade Única de Ipatinga)

Matheus Rosa (Faculdade Única de Ipatinga)

Rômulo Chaves (Faculdade Única de Ipatinga)

- **MESA REDONDA: OS IMPACTOS SOCIAIS DA PANDEMIA DO COVID-19 E A RELAÇÃO COM OS AGRAVOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA INTRAFAMILIAR NA VIDA DE CRIANÇAS, MULHERES E IDOSOS**

Flaviana Aparecida Mello (Faculdade Única de Ipatinga)

Patrícia Ferreira Carvalho

DIA 28/10/21

- **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DA SALA DE TIJOLOS PARA A SALA DE BITS**

Ramon Flauzino (Faculdade Única de Contagem)

- **PROPRIEDADE INTELECTUAL E PATENTES**

Ângelo Marcio Leite Denadai (Universidade Federal de Juiz de Fora)

- **INOVAÇÃO NA CONTABILIDADE**

Nathaniel José Vieira Pereira

- **MESA REDONDA: A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NO CENÁRIO ACADÊMICO**

Henrique Dias Sobral (Universidade Federal de Minas Gerais)

Jorge Benedito de Freitas (Faculdade Única de Ipatinga)

Sidelmar Alves da Silva Kunz (Universidade Federal de Brasília/ INEP)

MESAS DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

Apresentações de trabalhos selecionados para o II CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (II CONEAD).

Dia 28/10/2021, das 15:30h às 17:30h, via Plataforma ZOOM.

MESA 1 - Coordenação: Matheus Rosa

- **A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL** - Izabella Godiano Siqueira (izabella.godiano@yahoo.com.br)
- **A ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO REMOTO** - Cristiane Nascimento da Silva, Débora Tames Braga de Souza, Ítalo Pinheiro Rodrigues. (cristianeprofsme@gmail.com, deboratames@gmail.com, italohouston@hotmail.com)
- **A PERSPECTIVA FORMATIVA DO PROFESSOR INCLUSIVO FRENTE A TÃO SONHADA QUALIDADE DE ENSINO** - Laércio Pereira (professorlaerciopereira@gmail.com)
- **ANÁLISE DO ENSINO REMOTO EM TURMA MULTISSERIADA** - Jislaine da Silva Guarda, Maria Nayara Pessoa Pedrosa, Antônia Elivania da Silva Lima (prof.jisguarda@gmail.com)
- **PROPOSTA DE UMA NOVA DISCIPLINA INCLUSIVA PARA OS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES** - Tamyres de Fátima dos Santos, Yara Rosa Romanelli Campos Gonçalves da Silva. (tamybio27@gmail.com, yararom12@hotmail.com)

MESA 2 - Coordenação: Ronald Assis Fonseca

- **METODOLOGIA PARA IDENTIFICAÇÃO DE DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NA TRILHA “CAMINHO DOS ESCRAVOS” NA ESTRADA REAL EM DIAMANTINA/MG** - Ana Carolina Ferreira Gonçalves, Ronald Assis Fonseca, Clélio Rodrigo Paiva Rafael. (ana.ferreira@ufvjm.edu.br)
- **DEGRADAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO URBANO: A POBREZA É RAZÃO OU FRUTO DA DEGRADAÇÃO? UMA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE GESTÃO AMBIENTAL E GEOGRAFIA** - Clélio Rodrigo Paiva Rafael, Ronald Assis Fonseca. (clelio_rodrigo10@hotmail.com)

- **PROCESSOS EROSIVOS EM ÁREAS URBANAS: EXEMPLO JARDIM IMPERIAL – DIAMANTINA/MG** - Matheus Marques da Silva. (marquessilvageo@gmail.com)
- **O PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO COMO INSTRUMENTO DA SUSTENTABILIDADE** - Emerson Francisco Vitor, Ronald Assis Fonseca, Clélio Rodrigo Paiva Rafael. (emerson.victor@yahoo.com.br)
- **PROJETO ESTUFA: PROMOVENDO A SUSTENTABILIDADE E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INCLUSIVA** - Núbia Cristina Geraldo dos Santos, Clélio Rodrigo Paiva Rafael, Ronald Assis Fonseca. (ncgsantos250@gmail.com)
- **ESTUDANDO RELIGIOSIDADES A PARTIR DE ELEMENTOS DA GEOLOGIA** - André Ferreira Barreto, Ronald Assis Fonseca. (andrebarreto7239@gmail.com)

MESA 3 - Coordenação: Cristiane Dias Souza Campos

- **A DISCIPLINA DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR** - Eva dos Reis Araújo Barbosa, Elen Rose da Cruz Cunha, Valdemar Barbosa Lima Júnior (eva.letrasufmg@hotmail.com)
- **CONSTRUINDO UM GLOSSÁRIO EM LIBRAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA NA COMUNIDADE ACADÊMICA** - Elizabeth Rodrigues da Silva, Joyce Gachet de Souza, Marcelo Monteiro de Souza, Clévia Fernanda Sies Barbosa. (letraslibras@unicaead.com.br)
- **FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO INFANTIL BILÍNGUE PARA SURDOS: PERSPECTIVAS PASSADAS, PRESENTES E FUTURAS** -, Marcelo Monteiro de Souza, Clévia Fernanda Sies Barbosa (marcelo.montteiro@gmail.com)
- **A ADAPTAÇÃO DE CURSOS EAD PARA PROFESSORES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO** - Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues (michele.profmatematica@gmail.com)
- **A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO TRABALHO DOCENTE NA EAD** - Rômulo Chaves; Amanda Bonifácio. (romulochaves@yahoo.com.br)

MESA 4 - Coordenação: Jorge Benedito de Freitas

- **POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA EAD: O TUTOR EM QUESTÃO** - Carlos Eduardo Candido Pereira (candido_unesp@yahoo.com.br)
- **FILOSOFANDO SOBRE A TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE DAVID AUSUBEL: CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS** - Gesse Estrela Pinheiro (gessepinheiro@yahoo.com.br)
- **O USO DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE (TRANS)FORMAÇÃO SOCIAL NO MUNDO CONTEMPORÂNEO** - Ricardo Ferreira Vale; Marina Lanza Venuto; Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva. (ricardo.vale@aluno.ufop.edu.br; marivenuto37@gmail.com; ronaldobiologiaufpa@gmail.com)
- **A INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO MODELO PEDAGÓGICO PARA A FORMAÇÃO NA LICENCIATURA EM FILOSOFIA: O CASO DA PESQUISA SOBRE AS "PAIXÕES NO FAUSTO DE GOETHE"** – Márcio Oliveira (ye-aca@hotmail.com)
- **OS DESAFIOS ENFRENTADOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA VISÃO DO DOCENTE** - Gustavo Soares Santos (gustavo.6489@hotmail.com)
- **A ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA COMO MEIO DIDÁTICO DE REPRESENTAÇÃO QUE DIALOGA COM O FAZER ARTÍSTICO E A CIÊNCIA** - Pedro Fonseca Costa, Ronald Assis Fonseca. (fonsecapc18s@gmail.com)

MESA 5 - Coordenação: Thiago Maciel

- **A INICIAÇÃO CIENTÍFICA E A MOAGEM MECÂNICA: UM PROCESSO SIMPLES PARA SÍNTESES COMPLEXAS** - Camila da Costa (camilac.pinto@gmail.com)
- **ANÁLISE DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE SÃO PAULO-SP** - Diego Faria de Queiroz, Juliana Cristina Camargo de Souza. (diegofqueiroz@outlook.com, julianacamargofisio18@gmail.com)
- **ÁRVORE DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA** - Rosane Mendonça do Nascimento; Kelly de Almeida Pessoa Leite; Giselle Glória Balbino dos Santos; Clélio Rodrigo Paiva Rafael; Ronald Assis Fonseca. (ro_brdrmn@hotmail.com)
- **O QUE EU VEJO DA MINHA JANELA – UMA ATIVIDADE UTILIZANDO A LEITURA DE PAISAGEM** - RIBEIRO, Daniela

Aparecida de Oliveira; Moroni Rodrigues Linhares; Clélio Rodrigo Paiva Rafael; Ronald Assis Fonseca. (linhairesmoroni@gmail.com).

- **“PESQUISA-AÇÃO” – UM CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO DO SABER DOCENTE E SUA PRÁTICA EM SALA DE AULA** - Joseani Adalemar Netto, Carla Maria Ferreira Amorim. (nettojoseani@gmail.com, carlartemcores@gmail.com)

MESA 6 - Coordenação: Danúbia Costa Teixeira

- **DOCÊNCIA E CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO SÉCULO XXI** – Sabrina Guedes, M. Macedo (sabrina.guedes@gmail.com, m_macedo2006@yahoo.com.br)
- **A ATIVIDADE PEDAGÓGICA E AS TECNOLOGIAS** - Paulo Sérgio Gomes (paulognubprof@gmail.com)
- **FREIO OU ALAVANCA? AS REPRESENTAÇÕES SOBRE AS PROXIMIDADES NA APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS** - Ana Paula Andrade Duarte (anapaulaandraded@gmail.com)
- **PROJETO ATLAS TOPONÍMICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS: UMA ANÁLISE DOS OBJETIVOS ALCANÇADOS EM DOIS ESTUDOS.** Jeander Cristian da Silva; Jacqueline Helen Lima. (jeandercristian@gmail.com, jacquelinehelenlima@gmail.com)
- **PARA QUE NINGUÉM A QUIESSE – UMA ANÁLISE SEMIÓTICA** – Lívia Moreira, Jacqueline Helen Lima. (liviaernane@hotmail.com, jacquelinehelenlima@gmail.com).

MESA 7 - Coordenação: Kelle Grace Mendes Caldeira e Castro

- **TECNOLOGIA E SUA ASCENSÃO NO MERCADO DE TRABALHO** - Anelize Ferreira Dias. (anelizefdias008@gmail.com)
- **CONTROLES INTERNOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA** - Danielly Castro Bizzi, Franciane Teodoro Neves. (Daniellybizzi.c@gmail.com)
- **MODELO DE GESTÃO DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO À DISTÂNCIA EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR: ESTUDO DE CASO NA UTFPR** – Edilson Fernandes da Costa; Liliâne Canopf; Mauricio Alves Mendes. (edilsonfc@gmail.com)
- **UMA REFLEXÃO DOS INDICADORES AVALIATIVOS DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO A PARTIR DO CONCEITO ENADE E IDD NO ENSINO PRESENCIAL EM RELAÇÃO AO ENSINO EAD NO**

CURSO DE ENGENHARIA CIVIL – Djanira Temporin; Misael Neves Duarte; Bruna Pelissari. (djatorim@uol.com.br, misaelduarte38@gmail.com, engbruna.bmp@gmail.com)

- **NOÇÕES GERAIS DO DIREITO TRABALHISTA NO MERCADO DE TRABALHO** - Natália Batista Rodrigues. (mec@unicaead.com.br)

MESA 8 - Coordenação: Gleysson Morais Andrade

- **A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DE GEOLOGIA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA** - André Ferreira Barreto, Ronald Assis Fonseca. (andrebarreto7239@gmail.com)
- **JOGOS OLÍMPICOS AMBIENTAIS: UMA ESTRATÉGIA LÚDICA PARA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO AMBIENTAL** - Amanda Xavier de Oliveira, Núbia Cristina Geraldo dos Santos, Fabrício Junqueira Rocha, Clélio Rodrigo Paiva Rafael, Ronald Assis Fonseca (xavieramanda663@gmail.com)
- **ABORDAGENS E PERSPECTIVAS DO TRATAMENTO DERMATOFUNCIONAL NA FISIOTERAPIA** - Roberta Assis Fonseca (robertafonsecaa@outlook.com)
- **EDUCAÇÃO: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E DESAFIOS DA EAD NO BRASIL DURANTE A COVID 2019** - Rebeca Mairã dos Santos Silva Nobrega. (rebecanutripb@gmail.com)
- **IDENTIFICAÇÃO DOS POSSÍVEIS IMPACTOS AMBIENTAIS NO MANEJO DO CAFÉ, DO PLANTIO A SECAGEM, COM SUGESTÕES SUSTENTÁVEIS.** Mateus Tiburcio Duarte, Ronald Assis Fonseca. (mateusmiranda1@hotmail.com)

CADERNO DE RESUMOS

“PESQUISA-AÇÃO” – UM CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO DO SABER DOCENTE E SUA PRÁTICA EM SALA DE AULA

Joseani Adalemar Netto
Mestre em Letras – Programa ProfLetras/Universidade Federal de Juiz de Fora.

Carla Maria Ferreira Amorin
Especialista em Educação Contemporânea – IF-Sudeste de Minas
carlartemcores@gmail.com.

RESUMO: Na área da Educação deve-se conceber o educador como também um Pesquisador que volta o seu olhar para a práxis, para o ambiente escolar em que se insere e para o público/alvo a que ele se direciona. Conhecer as diversidades que são inerentes ao espaço escolar, as várias formas possíveis de intervenção em sala de aula, valorizando os saberes já construídos pelos discentes ao longo de suas vidas, é significar e ressignificar o processo de ensino e aprendizagem, edificando o papel do Professor em suas variadas faces. A formação do educador está para além de conceitos pré-estabelecidos, precisa-se de uma abordagem que passe também pelo viés da pesquisa. Todavia, há que se pensar nesta pesquisa não como um objeto apenas de observação, mas, principalmente, como um instrumento capaz de modificar uma determinada situação, um determinado enfoque, levando ao crescimento de todos os envolvidos, essencialmente do papel do professor em sala de aula e sua postura diante das intempéries educacionais. Através de diálogos, discussões feitas no curso de Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas na Educação Contemporânea, do IF-Sudeste de Minas Gerais, campus Santos Dumont, e visando a reflexão a respeito da formação de professores, de como as licenciaturas podem contribuir para uma formação mais dinâmica e mais voltada para a prática, é que se pensou este trabalho. A partir da revisão de literatura que discorre sobre a figura do professor e endossa a importância da sua formação consciente, apresenta-se a obra de Thiollent (1986), Pesquisa-Ação, que é a base das reflexões sugeridas, e as obras de autores como Paulo Freire em *Pedagogia do Oprimido* (1974), Antônio Nóvoa no livro *Vidas de Professores* (2000), Célestin Freinet em *Pedagogia do Bom Senso* (2004), dentre outros autores e suas inestimáveis contribuições para a Educação. Das considerações feitas sobre a importância da Pesquisa-Ação na construção do

saber docente e de sua formação em busca de um caminho mais consciente em sala de aula, espera-se que este trabalho contribua, mesmo que de maneira singela, para uma mudança na forma de se preparar o professor para a realidade da sala de aula e oferecer a ele um mecanismo para sua realização como profissional na Educação.

Palavras-Chave: Pesquisa-Ação, Prática Docente, Formação de Professores, Professor-Pesquisador, Mudança de Paradigmas.

ANÁLISE DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE SÃO PAULO-SP

Diego Faria de Queiroz
Mestre em Educação Física. Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), São Paulo/SP – Brasil.
E-mail: diegofqueiroz@outlook.com

Juliana Cristina Camargo de Souza
Mestre em Educação Física, Graduada em Fisioterapia. Faculdade Campos Elíseos (FCE), São Paulo/SP – Brasil. E-mail: julianacamargofisio18@gmail.com

Resumo: A Educação Física (EF) é reconhecida como área da saúde, que nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação da área (MEC, 2018), deve contemplar os conhecimentos biológicos, psicológicos, socioculturais, procedimentais, tecnológicos, do movimento humano, do esporte, entre outros. Por sua vez, na Educação Básica (EB), a EF está atrelada à área de Linguagens (BRASIL, 2018), e a formação deste profissional se dá em cursos de Licenciatura em EF (LEF) em Instituições de Ensino Superior (IES). Conhecer as IES que ofertam os cursos de LEF e a sua modalidade de ensino, é de alta relevância para alunos egressos da EB e interessados pela docência nesta área. Considerando esses aspectos, o objetivo desta pesquisa foi analisar as IES que disponibilizam o curso de LEF na modalidade presencial na cidade de São Paulo/SP, quantidade de vagas disponíveis para ingresso e os índices avaliativos do Ministério da Educação (MEC). Podemos caracterizar esta pesquisa como documental e quantitativa, na qual foram extraídos dados do sistema eletrônico que regula a Educação Superior no Brasil, por meio de consulta ao e-MEC no dia 10 de outubro de 2021. No total, 43 cursos de LEF foram encontrados, sendo 42 (97,6%) em instituições privadas (USJT,

UNIÍTALO, UNICSUL, UNI-BAN, UNINOVE, UB, UNIP, FMU, UNISA, ANHAGUERA, FASP, UNICID, UNISANT'ANNA, UNIB, UAM, UMC, ESTÁCIO SÃO PAULO, UNISAN, UNIDRUMMOND, CAM, UNASP, FAETI, SUMARÉ, SENAC, FLAMINGO e FEDP) e apenas 1 (2,3%) em instituição pública (USP). Algumas entidades ofertam mais do que um curso (USJT, UNINOVE, UB, UNIP, ESTÁCIO SÃO PAULO, UNIDRUMMOND, CAM e SUMARÉ). Sete dos cursos (16,2%) ainda não iniciaram suas atividades acadêmicas, e o curso mais antigo teve seu início no ano de 1989 na FMU, enquanto o mais recente foi em 2020, na UNIDRUMMOND. O número de vagas anuais varia de acordo com o centro de ensino, de 32 na USP à 980 na FMU. No índice do Conceito de Curso (CC), mecanismo que mede a qualidade do ensino em uma escala de 1 à 5, vinte e três cursos de LEF (53,4%) obtiveram nota 3 nas instituições USJT, UNIÍTALO, UNICSUL, UNI-BAN, UNINOVE, UB, UNIP, FMU, UNISA, FASP, UNICID, UNISANT'ANNA, UNIB, UNIDRUMMOND, CAM, FAETI e FEPD; seis (13,9%) nota 4 nas instituições UNINOVE, UNISAN, UNASP, FLAMINGO e SENAC; um curso (2,3%) nota 5 na UNINOVE; e treze (30,2%) não tiveram avaliação de CC realizada, enquadrando-se a USP, USJT, UNINOVE, UB, ANHAGUERA, UAM, UMC, ESTÁCIO SÃO PAULO, UNIDRUMMOND, CAM e SUMARÉ. Alusivos a esses dados, observamos que são escassas as vagas em curso de LEF em instituição pública, e que possibilidade de ingresso em instituição privada na cidade de São Paulo é trezentos e quarenta vezes maior. Mais da metade dos cursos analisados apresentam o CC bom (nota 3) e, de maneira muito atípica, o conceito máximo (nota 5) neste indicador pode ser encontrado.

Palavras-chave: Educação Física, Licenciatura, Ensino, Instituição Superior.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA EAD: O TUTOR EM QUESTÃO

Carlos Eduardo Candido Pereira
Universidade Aberta do Brasil
Curso de Pedagogia
E-mail: candido_unesp@yahoo.com.br

Resumo: A Educação a Distância como modalidade de ensino reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei Federal n.º 9.394/1996 surgiu como uma promessa de (re) evolução da educação para o uso de recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs). Com o surgimento da Universidade Aberta do Brasil (UAB) pelo Decreto Federal nº

5800/2006, o ensino superior caminhava para um progresso de articulação política muito interessante, sendo a parceria entre Ministério da Educação, Universidades e Municípios (onde se instalariam polos de apoio presencial) algo que reforçava o modelo do pacto apontado na Constituição Federal de 1988. Desde aquela época, muitas universidades públicas disputaram os editais para criar cursos de graduação. Cada uma, por meio da autonomia prevista na LDBEN se organizou da melhor maneira na construção de propostas, organização e infraestrutura. Destaca-se, pela lei da UAB o tutor. Após uma década e meia da existência do programa é notório o seu congelamento temporal. Trata-se de um programa que revela o pouco avanço da política educacional brasileira nesta modalidade de ensino. O período pandêmico pelo coronavírus veio reforçar essa análise. Somado a isso está a precarização do profissional da educação a distância, pois não há ainda nenhuma legislação específica para o reconhecimento em lei da carreira de tutor. Assim sendo, muitos profissionais tutores não conseguem apontar tempo de experiência profissional em concursos da área da educação, sendo que, até mesmo algumas universidades públicas não reconhecem em seus concursos e processos seletivos tal experiência como requisito de avaliação. Somado a isso, desde seu início em 2006, a bolsa paga aos profissionais teve aumento irrisório. A Portaria nº 15 de 2017 aponta, no caso de tutor, o valor de recebimento de bolsa de R\$ 765, sendo a exigência para atuar na área, ter graduação e experiência docente. Em comparação a isso, outros programas da Capes, a mantenedora da UAB, paga a estudantes de iniciação científica R\$400 e mais de R\$ 1000 para estudantes de pós-graduação. Percebe-se ainda que algumas universidades quando abrem processos para seleção de tutores adotam a modalidade de voluntário sem pagamento de bolsa. Todo esse cenário evidencia a falta de política pública na educação a distância no ensino superior. Somado a isso, na prática os profissionais atuantes só o fazem por amor a carreira, para ter “o mínimo” para manter o padrão de vida ou mesmo por alguma razão que cai no lado subjetivo. É urgente a revisão das políticas nesta área, bem como, um projeto ao país. Todos os atores da EAD, em especial, o tutor necessita ter mais respeito profissional pela política pública, pois a educação a distância passou da era da desconfiança para realidade e, o amadorismo como tem sido tratada, pode afastar bons profissionais da formação de bons profissionais ao mercado.

Palavras-Chave: Educação a Distância, Política Educacional, UAB.

A DISCIPLINA DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Eva dos Reis Araújo Barbosa
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Doutorado em Linguística Aplicada
eva.lettrasufmg@hotmail.com

Elen Rose da Cruz Cunha
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Especialização em Docência da Libras e no Ensino Superior
elenlaur@hotmail.com

Valdemar Barbosa Lima Júnior
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Curso de: Especialização em Libras
valdemarjuniorlj@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta a disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras) na modalidade de Educação a Distância (EaD), oferecida pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). A Libras foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão dos surdos brasileiros, por meio da Lei nº 10.436/2002. Esta Lei também prevê, dentre outras obrigações importantes, a inclusão da disciplina de Libras “nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior” (BRASIL, 2002, s.p.). Alguns anos mais tarde, foi publicado o Decreto nº 5.626/2005, o qual regulamenta a chamada “Lei de Libras” e especifica que os cursos de formação de professores incluem “todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial” (BRASIL, 2005, s.p.). Além disso, o Decreto também prevê que a disciplina de Libras deve ser oferecida como optativa aos demais cursos de educação superior e educação profissional. Nesse sentido, a disciplina de Libras/EaD na UEMG foi criada e implementada pela Coordenadoria de Educação a Distância (CEAD) e sua primeira oferta ocorreu no ano de 2018, atendendo às várias cidades de Minas Gerais, nas quais não se encontram profissionais devidamente capacitados para ministrar a disciplina de Libras. Ela é oferecida por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle e é composta por seis unidades de estudo que contemplam conteúdos teóricos e práticos sobre a história e a cultura dos surdos, a sinalização básica em Libras, bem como aspectos do campo educacional dos surdos. Atualmente, a disciplina é ministrada a diferentes unidades da UEMG, por cinco professores fluentes em Libras. Dentre os recursos utilizados no AVA, podemos citar: fóruns de discussão, questionários, textos teóricos, jogos, vídeos, videoaulas, tutorias *on-line* e atividade de gravação de vídeo, na qual os estudantes têm a oportunidade de colocar o aprendizado em prática. Levando em consideração os alunos dos cursos de licenciatura, o conteúdo apresentado na disciplina tem o objetivo de promover, além do aprendizado básico da Libras, as condições necessárias para a efetivação de ações que possam contribuir para uma educação de surdos de qualidade, a partir de metodologias de ensino que valorizam o resgate cultural e a língua materna do surdo. Dessa forma, a disciplina vai de encontro ao que é proposto na Lei nº 14.191/2021, ao tratar sobre a importância do “respeito à diversidade humana, linguística, cultural e

identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva” (BRASIL, 2021, s.p.). A partir do exposto, é possível perceber que a criação da disciplina de Libras pela universidade, além de cumprir a obrigatoriedade legal, é um exemplo de ação voltada para a responsabilidade social, visando não somente uma formação mais humanizada dos estudantes, mas a conscientização e a capacitação de profissionais que estejam cientes das especificidades linguístico-culturais dos surdos e que possam atuar como agentes de inclusão e de comunicação em nossa sociedade.

Palavras-chave: Educação a Distância, Formação de Professores, Libras.

A ADAPTAÇÃO DE CURSOS EAD PARA PROFESSORES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues
Absolute Christian University
Doutorado em Ciências da Educação
michele.profmatematica@gmail.com

Resumo: A pandemia nos trouxe uma série de problemas inclusive na área educacional onde cursos totalmente presenciais foram migrados para as plataformas digitais. Desde a educação básica até a formação continuada de professores, ocorreram drásticas alterações em sua estrutura e aplicação. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases - LDB (BRASIL, 1996), as esferas federal, estadual e municipal devem prover aos seus docentes a formação continuada, pois ela é “entendida como componente essencial da sua profissionalização, [...] para a constituição de competências, visando o complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho.” Sendo assim, não havia possibilidade de estancarmos a produção de materiais, uma vez que, urgiu nesse momento formações voltadas para o uso de tecnologias devido ao ensino remoto emergencial. Desta forma, nos coube a migração de todas as formações para o formato online síncrono e assíncrono. As produções internas aumentaram e nesse meio tempo, após um levantamento, percebemos que haviam professores com necessidades educativas especiais atendidos pelos programas de educação continuada. Assim, iniciamos o processo de estudo para a adequação dos materiais que seriam disponibilizados, exclusivamente, de maneira virtual e assíncrona. O processo se mostrou complexo, porém gratificante ao mesmo tempo. O presente trabalho visa apresentar a evolução do projeto diante dos desafios percorridos. Fizemos os testes com o NVDA para entender a maneira como o docente de fato navegava pelo curso, o processo se mostrou bem difícil. Após as alterações o sistema se comportou bem melhor, mas ainda assim estamos fazendo novos testes. O projeto piloto se

mostrou satisfatório e o docente relatou ter navegado pela plataforma com facilidade e que o novo formato possibilitou a leitura correta pelo NVDA. Estamos atualmente na fase dois onde um curso inteiro foi finalizado, seguindo as boas práticas previstas no Manual de acessibilidade em documentos digitais (2017) e outras literaturas.

Palavras-chave: educação inclusiva, Moodle, adaptação de materiais, formação continuada de professores.

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Izabella Godiano Siqueira
Unesp Bauru/ Faculdade de Ciências.
Licenciatura em Pedagogia
izabella.godiano@yahoo.com.br

Resumo: A Matemática, na maioria das escolas brasileiras, apresenta grande escassez quando relacionada ao seu ensino aprendizagem, e essa proporção aumenta quando se fala de Educação Infantil, na qual muitas vezes não há aprofundamento do conteúdo para que a criança compreenda a geometria em sua vivência, mas sim uma antecipação de metodologias didáticas do Ensino Fundamental I, como cartilhas de pontilhados e a preocupação com somente o conteúdo relacionado a sistematização e memorização dos numerais. Apesar de a Matemática ter um papel fundamental no desenvolvimento intelectual do ser humano e de a geometria ser um dos temas fundamentais para que o homem compreenda e participe do mundo em que vive, é possível observar a falta e o abandono desse conteúdo desde a Educação Infantil, conforme apontam os estudos de Pavanello (1993), Pirola (2000), Silva (2017), Silva (2018), entre outros. Para Piaget (1969), as estruturas intelectuais da criança não são iguais às nossas, por isso, é preciso apresentar formas assimilares à sua e aos diferentes estágios de seu desenvolvimento. Os desafios encontrados no ensino da Matemática na Educação Infantil é a grande dificuldade por parte dos professores em fugir da alfabetização precoce do aluno, na qual a criança não intervém e se sente frustrada por não conseguir realizar as atividades, porque não está de acordo com o seu nível de desenvolvimento cognitivo. Contudo, O embasamento do contexto educacional para a Educação Infantil engloba uma estrutura curricular mais ampla e flexível, com orientação ao trabalho educativo, para que haja respeito pela infância, uma vez que ser professor da Educação Infantil reflete em um professor com competência polivalente.

Palavras-chave: Matemática, Educação Infantil, Formação de professores.

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA E A MOAGEM MECÂNICA: UM PROCESSO SIMPLES PARA SÍNTESES COMPLEXAS

Camila da Costa Pinto
Faculdade Única de Ipatinga
Licenciatura em Física (segunda graduação)
E-mail: camilac.pinto@gmail.com

Resumo: Muitas sínteses de materiais na escala micro e nano demandam um alto nível de paramentos laboratoriais para realizar a síntese e caracterização de materiais por rotas químicas. Rotas térmicas podem facilmente sintetizar ligas metálicas ou cerâmicas, requerendo porém várias centenas de graus celsius. Ambas as rotas apresentam altos riscos de segurança dos alunos, sendo por isto consideradas muitas vezes inadequadas para a Iniciação Científica. Porém, a Moagem Mecânica de Alta Energia (MA) é simples, segura e produz em temperatura ambiente materiais que por outra rota necessitariam de altíssimas temperaturas. A MA foi usada pela primeira vez por Faraday, mas se popularizou na década de 60 para a produção de ligas metálicas para a indústria aeronáutica. Consiste basicamente no uso de corpos moedores (esferas inseridas em um jarro, juntamente com materiais precursores selecionados e pesados em quantidade estequiométrica para gerar uma substância) para fornecer a energia necessária na formação de ligas. O moinho, ao qual o jarro é acoplado, agitará em alta frequência precursores e esferas, promovendo o estresse mecânico nos cristais dos precursores, deformando-os e quebrando-os, fazendo que os átomos se organizem de diferentes formas. Através das energias mecânicas fornecidas, os cristais moídos alteram-se e passam por diversas modificações estruturais, desde a diminuição de cristalitos, redução granulométrica até escala micro ou nanométrica, transição de fase e até completa amorfização. Defeitos estruturais também são produzidos e, ao contrário do que a intuição pode dizer, os defeitos ou as distorções de rede ou da célula unitária podem ser muito desejáveis, produzindo propriedades específicas, como dificultar a condução de rede para os materiais termoelétricos (nos quais é desejada maior condutividade elétrica e a menor condutividade térmica possível), ou alterar a absorção e refração da luz que passa por estes cristais (alterando a sua cor macroscópica). A propriedade mais facilmente verificável é a óptica: é muito simples que o aluno abra o jarro de moagem e verifique a mudança na refração da luz do material causada pelas mudanças estruturais produzidas na amostra. Assim, sem utilizar qualquer técnica de caracterização, o aluno poderá

perceber a Física Experimental em funcionamento: mudanças microestruturais estão alterando as propriedades macroscópicas do material! Obviamente, a associação desta técnica de produção de amostras com técnicas de caracterização disponíveis tornará o experimento muito mais interessante: Difração de Raios X, UV-Vis, Raman, e outras técnicas. Desta forma, propõe-se que a moagem mecânica de alta energia seja proposta como um método simples de introduzir atividades de pesquisa em Iniciação Científica, a fim de que possam com segurança aprender a atividade de Física Experimental e entender como sintetizar ligas em escala nanométrica.

Palavras-chave: Nanotecnologia, Moagem Mecânica, Física Experimental.

A PERSPECTIVA FORMATIVA DO PROFESSOR INCLUSIVO FRENTE À TÃO SONHADA QUALIDADE DE ENSINO

Laércio Pereira
Unijales/ Claretiano/ Foccus Educacional - Tutor Curso de Pedagogia/ Ed. Especial/ AEE/ Educação Inclusiva/ TEA/ Formação de Professores
professorlaerciopereira@gmail.com

Resumo: Compreendendo a educação como um processo de autotransformação do sujeito que envolve e provoca aprendizagens em diferentes domínios da existência, evidenciando o processo que acontece em cada sujeito, sendo assim, a educação não é mera transmissão e aquisição de saberes, mas local onde a identidade e diferença são produções históricas, resultantes de processos de produção simbólica e discursiva que envolvem poder, saber, inclusão, que se caracterizam em representações, conforme Louro (1997): “a escola delimita espaços, os quais são instituídos a partir de símbolos e códigos, mapeando o que cada um pode ou não pode fazer, separando, agregando, legitimando diferenças em suas identidades “escolarizadas”. Aprendemos no cotidiano escolar a construir identidades e diferenças” O contexto escolar exerce um lugar significativo no que se refere à constituição do sujeito, uma vez que avalia pelo desempenho nas aprendizagens, o valor da nota. Historicamente o corpo humano (e o seu sujeito) esteve no foco de eventos e acontecimentos de diferentes naturezas. No teatro, nas guerras, nas danças, artes e nas mais diversas relações e expressões humanas, o corpo protagonizou e sofreu assédio pelos mais diferentes interesses. A inclusão há de transpor os muros da escola, que tem sido ao longo dos anos o espaço responsável pela transmissão de saberes e construção de conhecimentos. As diferenças se tornam evidentes refletindo na escola a urgência de transpor premissas excludentes de minorias, e muitos são os desafios. Somente com trabalho de todos, família, escola e sociedade poderemos reverter a trajetória de muitos alunos que apresentam deficiências

físicas, motoras ou outras, que estão inseridos no ambiente educacional sem perspectivas, para uma prática de respeito às suas necessidades e de real inclusão social. A escola, como uma instituição mediadora na construção do conhecimento, tendo como objetivo levar cultura para um número cada vez maior de pessoas, leva para si uma gama de responsabilidade muito grande. “É através da escola que a sociedade adquire, fundamenta e modifica conceitos de participação, colaboração e adaptação.” Embora outras instituições como família ou igreja tenha papel muito importante, é da escola a maior parcela. (Mantoan, 1997, p.13) A educação deve ser voltada para uma cidadania plena, escola de qualidade para todos. Igualdade não é homogeneidade: as diferenças são produzidas a todo momento, e não podem ser passivamente toleradas ou respeitadas, com pena, como se não houvesse mais nada que pudéssemos fazer. A diferença é que deve ser tomada como padrão, pois o normal é que um seja diferente do outro. É difícil incluir porque isso implica lidar com culturas, desejos e emoções os mais variados não se tratando somente de números. Implica trabalhar a afetividade. Implica modificar vidas, realidades, e não personagens fictícios. Nas escolas que já praticam a inclusão, é possível observar diferenças: novos desafios, esforços para que os objetivos se realizem e novas perspectivas de vida para todos os alunos. Os professores devem ser formados para lidar com todos os tipos de alunos; mas não é necessário que tenham uma rigorosa preparação teórica e científica. E quando os pais (e responsáveis) também participam dos debates sobre o aprendizado e o futuro, chegamos cada vez mais perto da concretização do sonho: qualidade total de ensino para todos. FREIRE (1982, p.101) nos diz, “O objetivo é comum: o de construir um conhecimento capaz de transformar uma realidade, operando mudanças de forma efetiva considerando as diferenças e as individualidades”. Temos dois caminhos a seguir: ou saímos da rotina como sugere FREIRE e buscamos inovar a prática pedagógica diante da inclusão, ou ficamos discutindo que a mesma não é viável, jogando a culpa no sistema de ensino, nos ombros do governo, na família e em todos os setores da sociedade. Quais garantias terão de que a Inclusão terá sucesso? Ou quando estas mudanças ocorrerão na prática? Essas respostas só serão respondidas quando passarmos dos discursos e dos debates para a prática em toda sua plenitude.

Palavras-chave: Igualdade, Freire, Inclusão.

ÁRVORE DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Rosane Mendonça do Nascimento
Faculdade Única de Ipatinga
Curso de Pedagogia
ro_brdmnm@hotmail.com

Kelly de Almeida Pessoa Leite

Giselle Glória Balbino dos Santos

Clélio Rodrigo Paiva Rafael
Especialista BIM – UNP
Bacharel em Engenharia Civil – UFERSA
Bacharel em Ciência e Tecnologia – UFERSA
clelio_rodrigo10@hotmail.com

Ronald Assis Fonseca
Faculdade Única de Ipatinga
Coordenador dos cursos de Gestão ambiental e Geografia
gestaoambiental@unicaead.com.br

Resumo: o ensino de Geografia é primordial para a formação do aluno, pois permite reconhecer e compreender o espaço, elementos da paisagem, territórios, culturas, histórias, movimentos sociais, diversidade e o meio ambiente. Neste sentido, se torna necessário desenvolver práticas pedagógicas capazes de potencializar o ensino de geografia de forma lúdica, prática, motivadora e que descaracterize o aluno como mero ouvinte e permita com que o mesmo se torne o protagonista do conhecimento. Isso é possível quando as práticas pedagógicas são utilizadas de forma dinâmica e interativa, permitindo o contato com a natureza, o espaço e possibilitando o sentimento de pertencimento do público-alvo envolvido. Já que se trata de um curso de Geografia na modalidade a distância existem diversos contextos e cenários que caracterizam o seu público-alvo de regiões distintas e que podem oportunizar uma troca mútua de saberes, aprendizados e práticas que já desenvolveram ou participaram. Sendo assim, este trabalho buscou sumariar as práticas pedagógicas que envolvem o ensino de geografia dos alunos do curso de Pedagogia da Faculdade Única como forma de organizar uma tabela com estas principais práticas. Para promover a interação de forma motivadora e diversificada, o professor enviou uma imagem de uma árvore cujas folhas representavam as 5 regiões do Brasil, intitulada Árvore Pedagógica para o Ensino de Geografia. Os alunos foram convidados e encorajados a citar o nome de uma prática pedagógica que abordava a geografia de alguma forma, que os mesmos já teriam participado. Cada aluno deveria colocar o nome da prática dentro do galho da região onde o seu estado estava localizado, assim, seria possível utilizar o contexto da geografia e suas regiões apresentando as principais práticas que ocorrem por região. A árvore foi sendo preenchida aos poucos pelos alunos no grupo e potencializou discussões acerca de cada uma das práticas citadas, promovendo um espaço de debate, diálogo e reflexão. Ao final a árvore foi apresentada de forma completa e as práticas organizadas em uma tabela. Na região norte do país, destaque para a prática de plantio de mudas no horto municipal de Boa Vista – RR, No Centro-Oeste foi apresentado o projeto de reflorestamento de nascentes em Goiás, Fabricação de brinquedos com garrafas descartáveis no DF. Na Região Sul, foi citada a prática da

Ecopapelaria. Outros que merecem destaque são: Projeto Mangue Limpo na Paraíba, Praia Limpa na Bahia, Reciclagem de óleo de cozinha em São Paulo, Projeto Consumo Consciente no Rio de Janeiro. Essa prática permitiu apresentar diversas atividades realizadas no Brasil podendo nortear, embasar e servir de modelo para serem utilizados em outras regiões impulsionando o ensino de geografia. Os resultados ainda foram organizados em uma tabela contendo maiores informações sobre as práticas citadas na árvore. Este trabalho além de contribuir significativamente na formação do aluno, permitiu maior troca e diálogos entre os alunos que mesmo da modalidade a distância puderam interagir, se apresentar, tirar dúvidas e realizar críticas sobre as práticas pedagógicas para o ensino de geografia.

Palavras-chave: Árvore pedagógica, Ensino de Geografia, Aprendizado mútuo, Diálogos.

DOCÊNCIA E CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO SÉCULO XXI

Mônica Macedo
Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro
Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)
Mestrado em Educação
m_macedo2006@yahoo.com.br

Sabrina Guedes
Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro
UNILOGOS
Doutorada em Educação
sabrina.guedes@gmail.com

Resumo: A contemporaneidade abarca muitos desafios para sociedade e não seria diferente para a formação de professores, especialmente quando destacamos que a docência é um elemento essencial na constituição da profissionalização, e que por si só, já representa o sujeito professor, gênese da educação. Diante do exposto, nosso objetivo principal com este artigo é realçar os desafios que o campo educacional enfrenta na formação docente perante os avanços e transformações tecnológicas e suas implicações nos espaços escolares. Essas transformações vêm se apresentando como muito desafiadoras para o campo docente, pois ao mesmo tempo em que propicia outras formas e possibilidades de lidar e dialogar com o conhecimento, por outro lado requer um investimento em políticas de formação docente que possibilitem reflexões, atuações o letramento digital, de alunos e professores. Percebemos que o fenômeno pandêmico provocou uma avalanche impactante

sobre as práticas sociais de um modo geral, bem como no campo escolar. Nesse sentido, a celeridade do conhecimento, a instantaneidade e concomitância das situações vividas, têm movimentado alterações significativas na práxis docente, dificultando as mediações pedagógicas, pois vêm exigindo uma rápida mudança dos professores. Isso nos leva a questionar os impactos do campo tecnológico sobre o campo docente, especificamente, no que diz respeito à formação de professores. Esse estudo tem por objetivo refletir sobre essas questões na contemporaneidade. Antônio Nóvoa e Maurice Tardif são os teóricos que nos auxiliarão nesta discussão.

Palavras-chave: Docência, Contemporaneidade, Formação de Professores.

TECNOLOGIA E SUA ASCENSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Anelize Ferreira Diaz

Faculdade Única de Ipatinga / Faculdades Prominas Montes Claros

Curso de Ciências Sociais

anelizefdias008@gmail.com

Resumo: A célebre frase dita pelo empresário norte-americano Steve Jobs, “a tecnologia move o mundo”, denota a realidade contemporânea da sociedade vigente, principalmente com os reflexos causados pela pandemia do COVID-19, em que muitas empresas tiveram que se adaptar ao novo contexto social e substituir o trabalho presencial por teletrabalho *home-office*. Nesse sentido, é fundamental retomar ao processo da Revolução Industrial de 1760, que ocasionou diversas mudanças com a criação de máquinas, inovações tecnológicas e fatores consoantes a substituição da mão de obra humana, provocando demissões, extinção de cargos, assim como, o surgimento de novas profissões. A era digital tem revolucionado a história da humanidade, em razão dos elevados índices de empregabilidade e a demanda no mercado de trabalho nessa área. O número de acadêmicos nas áreas de tecnologias da informação (TI), e jogos digitais tem aumentado, devido à busca constante por esses profissionais capacitados para trabalharem nas empresas, já que a exigência do mercado tem crescido em conformidade com os parâmetros sociais da população. Ademais, é imprescindível a formação em ensino superior para todas as áreas do conhecimento, profissões e ramos, sem contar a vantagem que este possui sobre os demais caso tenha desejo de ingressar no serviço público. Dessa forma, mesmo que a economia seja afetada pelos altos índices de desemprego, a qualificação do sujeito e experiência na área possuem grandes diferenciais se comparados aos níveis básicos, além de proporcionar oportunidades notáveis de desenvolvimento na carreira e cargos bem remunerados. No entanto, são notórios os impasses causados pela globalização financeira e a desregulação dos mercados que tem afetado a economia à níveis nacionais e internacionais, cujo EUA é o epicentro hegemônico do poder financeiro, tornando-se marcante a estrutura

hierarquizada e desigual das nações. Contudo, percebe-se grande exacerbação na concorrência dos mercados mundiais, onde a mobilidade desregulada dos capitais geram desordem do trabalho, debilitando a posição dos trabalhadores e dificultando a capacidade dos Estados em aplicarem políticas sociais e de empregos. Além disto, a introdução da inovação tecnológica tem acirrado a concorrência dos capitais, assumindo duas dimensões conflitantes tal qual, o favorecimento de empregos em períodos de expansão do ciclo econômico. Enquanto por outro lado, seja considerado o fator de agravamento durante as depressões, quando emergiria o desemprego tecnológico. Portanto, conclui-se que essa inovação seja a grande fonte de crescimento de elevação da produtividade, bem como, o papel de destruidora de produtos, empresas, atividades econômicas e empregos em alguns países marcados pela estagnação ou decadência social.

Palavras-chave: Tecnologia, inovação, mercado de trabalho.

OS DESAFIOS ENFRENTADOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA VISÃO DO DOCENTE

Gustavo Soares Santos
Faculdade Única de Ipatinga
Curso de Pedagogia
gustavo.6489@hotmail.com

Resumo: A educação nos dias atuais assume papel importantíssimo na formação do indivíduo, mas também na sua integração no mundo em que vive. Desta forma, ampliando seus horizontes e também promovendo à formação pessoal e social, em especial no ensino superior, uma vez que a pretensão deste grau de formação é ampliar o conhecimento especializado do indivíduo. É na formação de nível superior que relevantes circunstâncias educacionais para o progresso do estudante, seja acadêmico ou profissional, ocorrem. Neste contexto, tem-se um dos primeiros desafios do docente no processo ensino-aprendizagem, a educação de qualidade, que deve ser sempre almejada, para que o ensino superior atinja sua finalidade, ou seja, uma formação eficaz e capaz de suprir as necessidades pessoais e do mercado. Deste ponto, importante salientar, que o contraponto essencial e que contribui para ampliar essa dificuldade é a dinamicidade e velocidade da informação, em função do desenvolvimento tecnológico e da comunicação, seja na inclusão, capacitação e utilização pelo docente, que muitas das vezes não possui a especialização necessária, bem como, pelo conhecimento diverso e amplo dos discentes, mas que não deve ser menosprezado já que essa expansão do conhecimento tem muito a contribuir com a formação superior. Ao mesmo tempo, é possível notar que o acesso a todo esse conhecimento disponibilizado com o avanço da tecnologia nem sempre é igualitário aos educandos, o que torna o ambiente estudantil demasiadamente desigual, assim, tornando a formação discrepante entre os pares. O docente do ensino superior possui papel crucial para tentar

reduzir essas desigualdades. É fundamental que o docente do ensino superior tenha formação educacional adequada e que esteja voltada para diversidade cultural brasileira, ferramentas tecnológicas, enfim para princípios que estão dentro de um contexto do cotidiano deste profissional.

Palavras Chaves: Educação, Ensino Superior, Qualidade do Ensino.

Processos erosivos em áreas urbanas: Exemplo Jardim Imperial – Diamantina/MG

Matheus Marques da Silva
Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri
Geógrafo Licenciado
Bacharel em Humanidades
Faculdade Única
Pós-graduado lato sensu em Geografia Ambiental
marquessilvageo@gmail.com

Resumo: Um dos problemas mais recorrentes na atualidade em decorrência da expansão urbana das cidades está relacionado ao surgimento de processos erosivos e degradação do solo. Processos erosivos são de forma objetiva, grandes “buracos” que se formam e acabam levando todo material do solo, nele presentes, ou seja; vegetação, sedimentos e aquilo que estiver no caminho de degradação, e que em grande parte das vezes acabam caindo em cursos hídricos e os assoreando. Com os centros urbanos cada vez mais inchados, a necessidade de abertura de novos loteamentos e condomínios residenciais avançam sobre áreas que deveriam ser de proteção, devido a sua importância ambiental. A falta de fiscalização do poder público, o cumprimento de normas rígidas ambientais, seguindo o plano diretor das cidades, e com base nos instrumentos de vigilância estipulados pelo Estatuto da Cidade comprometem as áreas e inflacionam a explosão de infrações em todos os centros. Na cidade de Diamantina não é diferente; com a abertura de novos loteamentos em determinadas frentes de expansão, diversas áreas que possuem inúmeras nascentes, áreas de recarga hídricas e vegetação nativa foram devastadas para a construção de ruas e conseqüentemente casas. Este é o caso do loteamento Jardim Imperial, uma área de muitas nascentes que foi altamente degradada e atualmente se observa diversos pontos erosivos e sinais evidentes de futuras erosões e ravinamentos. Construções em áreas como esta, de certa importância e vulnerabilidade natural, certamente terão sérios problemas à medida que cada vez mais a degradação se acelera e medidas paliativas não são tomadas para solucionar os problemas. Além de afetar os próprios moradores que tem suas casas em risco de rachaduras, perda de terreno e danos maiores por causa dos “buracos”, loteamentos nestas regiões fazem com que todo o material, seja levados dos pontos de erosão para os cursos hídricos mais próximos, causando dentre os problemas, assoreamento das calhas, degradação da vegetação ciliar que

consequentemente em épocas de eventos extremos causarão inundações e transtornos para outras localidades que estão afastadas e que teoricamente não teriam relação alguma com o residencial. E a partir disto surge a questão: O porquê de um loteamento de certo padrão de luxo, que teoricamente deveria seguir a mais estruturadas normas de qualidade para sua implantação, é fomentado de forma irregular e sem nenhuma fiscalização dos órgãos competentes? Para Diamantina, as boas alternativas para solucionar o problema seriam a recuperação das vegetações nativas para não só conter a aparecimento de sucros erosivos e os buracos, mas para também permitir melhor infiltração de água para o subsolo e proteger as nascentes. Em áreas já construídas resta amenizar os possíveis danos reestruturando redes de drenagem pluvial e plantio de vegetação gramínea. Utilização de entulhos de construção se torna viável a partir do momento em que os grandes “buracos” comecem a aparecer. Além do mais é importante a participação do poder público, em cobrar que novos loteamentos sejam construídos de forma coerente e responsável, e o constante processo de educação ambiental junto aos cidadãos.

Palavras-chave: Educação ambiental, degradação do solo, loteamentos, vegetação, cursos hídricos.

UMA REFLEXÃO DOS INDICADORES AVALIATIVOS DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO A PARTIR DO CONCEITO ENADE E IDD NO ENSINO PRESENCIAL EM RELAÇÃO AO ENSINO EAD NO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

Djanira Temporin;
Facultad Interamericana de Ciências Sociales (FICS). Asunción/PY.
djatemporim@uol.com.br

Misael Neves Duarte;
Facultad Interamericana de Ciências Sociales (FICS). Asunción/PY.
misaelduarte38@gmail.com

Bruna Pelissari.
Facultad Interamericana de Ciências Sociales (FICS). Asunción/PY.
engbruna.bmp@gmail.com

Resumo: Com a expansão do Ensino Superior no Brasil surge a inquietação com o conceito qualidade dos cursos e para sanar as dificuldades do sistema, o MEC criou o ENADE que avalia a qualidade através de uma escala de conceitos. Com a chegada da crise sanitária causada pelo Coronavírus, as IES precisaram criar um novo modelo de ensino presencial a partir do uso de novas tecnologias, e com ele surgiram as dificuldades, em contraponto, as IES especializadas em cursos EAD precisaram de menos adaptações. Diante dessa realidade, o curso de Engenharia Civil presencial precisou-se adaptar às

novas circunstâncias. O objetivo do estudo é refletir sobre os atuais indicadores avaliativos de qualidade, especificamente o Conceito ENADE e IDD, no ensino superior em um contexto de pandemia. Escolheu-se o ciclo 2017/2019 do curso de Engenharia Civil modalidade presencial e EAD para análise de dados estatísticos, e, em conjunto com referenciais teóricos de diversos profissionais da área, foi possível considerar uma perspectiva desses indicadores para o ENADE 2022. Metodologicamente, tem-se estudo bibliográfico, qualitativo e quantitativo a partir de dados primários coletados na base de dados do INEP. Os resultados estatísticos demonstraram que as médias de notas brutas dos componentes Formação Geral e Conhecimento Específico para Engenharia Civil, no recorte temporal, foi de 4,7% superior para a modalidade presencial, o que indica que a qualidade do EAD está muito próxima da qualidade dos cursos presenciais. As reflexões finais indicaram também que, a forma de mensuração da qualidade no atual arranjo institucional, no que se refere à avaliação dos cursos superiores de Engenharia Civil presencial, não possuem aderência diante da conjuntura presente, diferentemente do curso de Engenharia Civil EAD que já desfrutavam de plataformas *on line* para expandir o aprendizado e, portanto, não apresentaram dificuldades nessa transição. Considera-se que as IES em EAD, embora mais adaptadas ao novo sistema, e as presenciais, deverão refletir sobre as formas de ensino e aprendizagem, assim como, é recomendável que o INEP repense o sistema de avaliação de qualidade das IES para o ENADE 2022.

Palavras-chave: IDD, ENADE, avaliação, qualidade.

**DEGRADAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO URBANO : A
POBREZA É RAZÃO OU FRUTO DA DEGRADAÇÃO? UMA PERCEPÇÃO
DOS ALUNOS DE GESTÃO AMBIENTAL E GEOGRAFIA**

Clélio Rodrigo Paiva Rafael
Especialista BIM – UNP
Bacharel em Engenharia Civil – UFERSA
Bacharel em Ciência e Tecnologia – UFERSA
clelio_rodrigo10@hotmail.com

Ronald Assis Fonseca
Faculdade Única de Ipatinga
Coordenador dos cursos de Gestão ambiental e Geografia
gestaoambiental@unicaead.com.br

Resumo: Pode-se definir degradação ambiental como alterações, geralmente de causas humanas, das características físicas, químicas e biológicas de cunho prejudicial ao ambiente e/ou de forma socioeconômica. O homem é o autor principal dessas alterações ambientais, porém, existem também efeitos

negativos causados de forma natural, as quais podem ser agravadas por atividades humanas, como é o caso de terremotos, tsunamis e chuvas ácidas, por exemplo. Embora o termo degradação ambiental seja frequentemente associado a assuntos de fato ambientais, este conceito está ainda intimamente ligado a questões sociais como consta na Agenda 21. Esse documento aborda que a degradação do meio ambiente e a pobreza estão diretamente relacionadas. Isso porque as causas significativas da deterioração ambiental estão nos altos padrões insustentáveis de consumo e produção, principalmente nos países mais industrializados, enquanto populações mais pobres chegam a sofrer mais com o meio ambiente degradado do que propriamente causam impactos negativos no local em que vivem. Desta maneira, essa pesquisa pretende compreender o cenário que envolve a degradação ambiental em zonas periféricas a partir da percepção de estudantes do curso de gestão ambiental e licenciatura em geografia. Para tanto será realizado um diagnóstico participativo em áreas periféricas dos municípios em que os estudantes residem. O diagnóstico contará com a participação dos moradores locais, respondendo questionários socioambientais e com avaliações in loco, isto é, visitas técnicas realizadas pelos pesquisadores nos locais de estudo. Ao final será realizado um comparativo dos diagnósticos obtidos pelos pesquisadores, analisando as questões socioeconômicas semelhantes dos locais estudados, com a variante espacial, ou seja, cidades e/ou estados e/ou regiões diferentes. Apesar das análises serem realizadas em locais geograficamente distantes é esperado resultados semelhantes, uma vez que as regiões periféricas do país apresentam condições socioambientais parecidas. Assim, é esperado que o trabalho evidencie, por meio da sintetização de resultados em formas de tabelas, gráficos e imagens, que embora seja assumido que a urbanização forneça melhores condições de saúde, alfabetização e prosperidade, ainda existem uma parcela significativa, os pobres urbanos, que sofrem das inúmeras consequências socioambientais oriundas da degradação do meio ambiente em que vivem. Há quem diga que comunidades de mesmo poder aquisitivo vivendo em condições ambientais distintas, ou seja, uma está inserida num contexto de preservação do meio ambiente, enquanto a outra está na circunstância da degradação ambiental, possuem o mesmo nível social. Portanto, a pesquisa irá mostrar que uma população que vive em um ambiente conservado se torna mais rica, já que pode retirar do meio recursos de subsistência como alimento e até mesmo medicamentos, além da saúde preventiva decorrente da qualidade de vida existente em áreas verdes. Por outro lado, a comunidade estabelecida no meio ambiente degradado necessita usar parte dos seus recursos financeiros para adquirir alimento e medicamentos para doenças que podem ter sido causadas pelo ambiente insalubre, podendo desta maneira, se tornarem ainda mais pobres.

Palavras-chave: Problemas socioambientais, Urbanização, Pobreza.

ESTUDANDO RELIGIOSIDADES A PARTIR DE ELEMENTOS DA GEOLOGIA

André Ferreira Barreto
Faculdade Única de Ipatinga
Ciências Biológicas
andrebarreto7239@gmail.com

Ronald Assis Fonseca
Faculdade Única de Ipatinga
Coordenador dos cursos de Gestão ambiental e Geografia
gestaoambiental@unicaead.com.br

Resumo: A geologia é um ramo da ciência que abrange por si só diversas áreas, passando pela religiosidade, arqueologia, história, antropologia e pela própria cultura humana. O objetivo deste trabalho é potencializar discussões acerca das contribuições dos elementos de geologia que corroboram para o ensino das religiosidades de forma geral. No que tange a religiosidade os egípcios já utilizavam os sarcófagos, que vem do latim (comedor de carne), feitos de pedras, os grandes faraós gozavam de grandes monumentos como pirâmides, utilizando para isso um bom conhecimento geológico. No cristianismo a geologia se apresenta com mais força ainda, quando o próprio Davi venceu o gigante Golias com uma pedra “e em seguida pegou seu cajado, escolheu no riacho cinco pedras lisas, colocou-as na bolsa, isto é, no seu alforje de pastor e, com sua atiradeira na mão, aproximou-se do filisteu.” dando origem a linhagem de Jesus, que mais tarde se tornaria o fundador do cristianismo. O próprio Jesus é comparado a uma pedra nas sagradas escrituras dos cristãos, “Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta como pedra angular”. Como vimos a geologia é uma ciência que enriquece muitas outras, e ignorá-la é simplesmente não conhecer a sua influência no ecossistema. Este resumo foi produzido através de pesquisas bibliográficas e conhecimentos adquiridos na trajetória acadêmica e profissional do autor e as contribuições advindas da disciplina de elementos de geologia. A água é um elemento da natureza que influencia muito na formação das rochas, além de ser os dos principais ciclos para todo ecossistema. Na religiosidade a água também vem como força propulsora para a transformação do *homo religiosus*, pois são através do batismo nas águas que os cristãos, se tornam novas criaturas para herdar o reino do céu. No livro do Gênesis narra um grande dilúvio que veio para limpar a humanidade de todo pecado. Para os hindus acontece o Ritual do Banho no rio Gangues, para celebrar o ritual de Kumbh Mela, a maior festividade religiosa do mundo. Na geologia existe o tempo geológico, para algumas religiões existe o *Tempo Cósmico*, no budismo esse tempo se refere ao fim do Karma onde a pessoa atinge a purificação. Já no cristianismo como em outras religiões se espera o mito do eterno regresso aonde um salvador vem buscar seus fiéis para a salvação. Em qualquer centro religioso é possível ter contatos com artefatos de pedras que representa os deuses de determinada crença. As primeiras manifestações religiosas se deram em cavernas, através das pinturas rupestres, onde os desenhos representavam uma boa caçada, mostrando conhecimentos geológicos na utilização de pedras para realizar

as pinturas. Este trabalho apresenta potencialidades para outras pesquisas que abarcam as contribuições que a geologia e seus elementos podem auxiliar no ensino das religiosidades.

Palavras-chave: Geologia, Religiosidade, Ecossistema, Fé.

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DE GEOLOGIA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA

André Ferreira Barreto
Faculdade Única de Ipatinga.
Ciências Biológicas
andrebarreto7239@gmail.com

Ronald Assis Fonseca
Faculdade Única de Ipatinga
Coordenador dos cursos de Gestão ambiental e Geografia
gestaoambiental@unicaead.com.br

Resumo: Os elementos de geologia estão presentes no ambiente e apresentam contribuições significativas para o estudo de diversas áreas, com a biologia não é diferente. O objetivo deste trabalho foi motivar e encorajar os alunos do curso de Geografia e Ciências Biológicas a relatarem a importância dos elementos de geologia para o ensino de biologia como forma de potencializar debates e diálogos que permeiam a área e oportunizam conhecimentos. Neste sentido, os alunos enviaram através de discussão livre no grupo da turma suas contribuições que permitiu e gerou interação e troca mútua de saberes. Dentre as principais contribuições os alunos ressaltaram que a Geologia faz parte das ciências naturais e tem interagido com a Biologia em vários aspectos, buscando estudar os processos no interior da terra e na sua superfície. O encontro da Geologia com a Biologia se dá quando a Biologia busca elementos da Geologia e seus processos naturais. Outra contribuição mencionada foi que a Geologia está presente na exploração dos minérios, estudos paleontológicos, climáticos e evolutivo de nosso planeta, sendo importante para compreendermos como a vida evoluiu, como o clima mudou e como as paisagens mudam ao longo do tempo. Vale destacar que a Geologia foi citada como importante para conhecer a origem e a evolução do planeta por se tratar da ciência que estuda a Terra. As discussões foram perpassando por áreas diversas que foram capaz de demonstrar a importância de geologia para o ensino de biologia. Um dos alunos mencionou: *“Entendo que o estudo da geologia possibilita-nos entender que a história do homem está associada a como o mesmo relaciona-se com a natureza e sua transformação em várias épocas geológicas. Ademais a biologia possibilita-nos a trilha pela biologia e entender que o conhecimento geológico é um campo de estudo ainda a ser conquistado pelas eras sequenciais da nossa civilização.* Percebe-se pelo comentário do aluno que o mesmo conseguiu associar a disciplina estudada a

história de surgimento e evolução do homem. Compreender o ambiente natural fornecerá elementos para o entendimento da vida no planeta, desde o tipo de solo, a predominância vegetal ao relevo, torna-se importante para o entendimento das espécies que coabitam naquele Ecosistema, com suas características físico-químicas e as inter-relações entre ambos; biogeocenose, biosistema. Um aluno citou o antropólogo Franz Boas, que diz que: “O homem interage-se com o ambiente e forma um processo que difere do dito Universalismo Iluminista, que pregava uma ordem padrão em todos os lugares”. Este trabalho permitiu uma discussão que trouxe contribuições importantes para os alunos, pois trouxe o olhar, a visão do discente em relação ao conteúdo estudado, corroborando com o seu papel de protagonista, podendo relacionar ao cotidiano, as pesquisas e o surgimento do homem atrelado aos elementos de geologia.

Palavras-chave: Geologia; Discente; Ensino de Biologia.

PROJETO ATLAS TOPONÍMICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS: UMA ANÁLISE DOS OBJETIVOS ALCANÇADOS EM DOIS ESTUDOS

Jeander Cristian da Silva
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Doutorando em Linguística
jeandercristian@gmail.com

Jacqueline Helen Lima
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Doutoranda em Linguística
jacquelinehelenlima@gmail.com

Resumo: Fazendo interseção com outras ciências; tais como a História, a Geografia e a Antropologia; a Toponímia é uma disciplina da Linguística que se dedica ao estudo dos nomes próprios de lugares. Seu estudo é de grande importância para a compreensão de fatos (históricos, sociais, culturais, políticos, econômicos etc.) a respeito de uma determinada comunidade. O objetivo desta apresentação é estabelecer contrastes entre a toponímia rural, dos municípios mineiros de Alto Caparaó, Caparaó e Espera Feliz, e a toponímia urbana, do município de Betim (MG), com foco na descrição dos nomes dos acidentes físicos e humanos. Adotou-se o conceito da indissociabilidade entre língua e cultura, exposto por Durante (2000) e Biderman (2001), o arcabouço teórico sobre o léxico, adotado por Biderman (2001), e os pressupostos teórico-metodológicos acerca da toponímia, desenvolvidos por Dick (1990a, 1990b). Este estudo parte dos trabalhos realizados pelo ATEMIG (Projeto Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais), da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais e vinculado ao Grupo Mineiro de Estudos do Léxico (GRuMEL/UFMG/CNPQ), coordenado pela Prof.^a Dr.^a Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, desde 2005. Para construção do *corpus*

toponímico, levantou-se dados 199 dados da toponímia rural, coletados a partir da análise de cartas geográficas disponibilizadas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e 149 dados da toponímia urbana, disponibilizados pelo Setor de Cartografia da Prefeitura Municipal de Betim. Esses topônimos foram organizados em fichas toponímicas para a sistematização da análise de dados. Realizou-se um estudo quantitativo dos topônimos e dos acidentes, que foi a base para a análise toponímica. Este trabalho mostra que, além do estudo linguístico, a investigação dos nomes de lugar proporciona também a análise da relação do homem com o meio em que vive, resgatando informações culturais, ideológicas e históricas concernentes à ocupação e à organização dessa região do estado mineiro.

Palavras-chave: Toponímia. ATEMIG. Serra do Caparaó. Betim. Minas Gerais.

O USO DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE (TRANS)FORMAÇÃO SOCIAL NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Ricardo Ferreira Vale
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
ricardo.vale@aluno.ufop.edu.br

Marina Lanza Venuto

Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva

Resumo: A sociedade contemporânea vive imersa em mudanças sociais e tecnológicas. A introdução das tecnologias em um ambiente de trabalho pode gerar, de forma positiva, ganhos dentro das organizações. Porém, para se obter êxito na inserção tecnológica, os setores administrativos necessitam sensibilizar sua equipe acerca dos benefícios que elas poderão ocasionar. Entre as melhorias proporcionadas podemos citar: assistência na produção, simplificação de atividades e melhora na comunicação com seus clientes. As considerações anteriores nos remetem a publicação no blog da Gerencianet (2019) intitulada “Como a tecnologia ajuda na rotina de trabalho?”, que estabelece “a tecnologia como uma associada” na otimização dos resultados no trabalho e na diminuição de custos. Esse último, muitas vezes associado à produção, logísticas ou atividades que fazem parte dos processos referentes a seus produtos ou serviços. A partir da leitura realizada no blog supracitado, observamos ainda que a tecnologia está inserida nas rotinas das empresas através das redes sociais, comércio eletrônico, sistemas de gestão, mapeamento de dados e principalmente no que se refere ao marketing. Conforme podemos perceber, os benefícios da utilização das tecnologias no setor de trabalho podem ser inúmeras. E no cenário educacional? A utilização de tecnologias educacionais pode ser instrumento facilitador no processo de ensino/aprendizagem? Cabe salientar que as tecnologias vieram para somar

positivamente no processo educacional, além de ser um instrumento facilitador para um convívio harmonioso entre alunos(as) e professores(as). Porém, existem grandes desafios para a incorporação das tecnologias no cenário escolar: investimentos em equipamentos de microinformática, melhoramento nos sinais de internet, necessidade de um serviço de tecnologia da informação e a disseminação do conhecimento acerca das tecnologias para professores(as) e alunos(as). Através das leituras constatamos que não basta a aquisição de equipamentos tecnológicos. Para haver êxito na utilização dessas ferramentas torna-se necessário a implementação de processos e procedimentos que permitam a correta utilização das ferramentas, tanto em empresas quanto no campo educacional, para que essas se tornem uma aliada no processo. Portanto, investir em ferramentas educacionais e na formação inicial e continuada de professores(as) são elementos essenciais para a busca da eficiência e excelência de uma educação interativa, de qualidade e significativa para atender as necessidades primordiais do mundo tecnológico e globalizado.

Palavras-chave: Tecnologia, Educação, Informação, Conhecimento.

IDENTIFICAÇÃO DOS POSSÍVEIS IMPACTOS AMBIENTAIS NO MANEJO DO CAFÉ, DO PLANTIO A SECAGEM, COM SUGESTÕES SUSTENTÁVEIS.

Mateus Tibúrcio Duarte

Ronald Assis Fonseca
Faculdade Única de Ipatinga
Coordenador dos cursos de Gestão ambiental e Geografia
gestaoambiental@unicaead.com.br

Resumo: O consumo da bebida oriundos do café tem crescido muito, sendo o Brasil um dos maiores exportadores do mundo. A produção de café no Brasil tem passado por diversas alterações, com objetivo de aumentar a produção e se adequar as condições climáticas, afim de dar condições para o cultivo da determinada cultivar da planta do café. Proveniente da Revolução Verde, os pacotes tecnológicos trouxeram consequências significativas para o meio ambiente, por ser uma monocultura, utilizar insumos químicos, como os agrotóxicos, ser agressivo e utilizar de forma irracional os recursos naturais tem contribuído com impactos ambientais significativos que devem ser identificados e analisados de forma a sugerir alternativas e soluções sustentáveis capazes de potencializar o desenvolvimento sustentável. Sendo assim torna-se necessário o conhecimento de todas as etapas de produção do cafeeiro, do plantio ao processo de secagem, que requer período longo com um gasto elevado. Visando contribuir com o meio ambiente, todas formas de cultivo têm passado por processo de adequação, tendo hoje diversas formas diferentes para se cultivar com intuito de diminuir a agressão ao meio ambiente, sem

perder a qualidade e quantidade da produção em adequação, com as lavouras de café não tem sido diferente, pois tem aumentado o número de produtores em diversas regiões. Com intuito de identificar processos degradantes ao meio ambiente e sugerir possíveis maneiras sustentáveis para a produção do cafeeiro, por meio de uma análise dos processos realizados desde o plantio, a preparação da terra para receber a muda, até o demais processo de colheita e preparo do grão para venda, será avaliado o processo produtivo do café e seus possíveis impactos ambientais. Sendo importante identificar o consumo de água e energia, restos que são descartados até o produto final, e os resíduos provindos dos produtos utilizados para a produção. Após a análise será realizado um levantamento de possíveis práticas que possam ser adotadas para garantir melhores qualidades ao ambiente e recursos utilizados.

Palavras chave: Cafeicultura Sustentável; Sustentabilidade; Impactos Ambientais.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO INFANTIL BILÍNGUE PARA SURDOS: PERSPECTIVAS PASSADAS, PRESENTES E FUTURAS

Marcelo Monteiro de Souza
Graduando e monitor da Faculdade Única EAD no curso de Segunda Licenciatura em Letras-Libras
marcelo.monteiro@gmail.com

Clévia Fernanda Sies Barbosa
Professora Doutora e Orientadora, coordenadora do curso de Letras-Libras da Faculdade Única EAD e professora de Libras da UERJ-FEBF.
siesclevia@gmail.com

Resumo: no Brasil, a primeira instituição para formação de docentes que atuassem no ensino infantil surgiu no Rio de Janeiro sob a Lei nº 10 do ano de 1835. A primeira escola normal brasileira, apesar de reproduzida em outras províncias do país décadas depois, a princípio, não obteve os resultados esperados, dada a ausência participativa da população para este fim. Ainda no império, em 1º de janeiro de 1856, o Instituto Imperial para Surdos-Mudos, atual INES, passou a funcionar sob regência de E. Huet. Com a metodologia de ensino do Instituto de Surdos de Paris, Huet transmite suas experiências tanto científicas quanto empíricas. Passam-se décadas e a Educação de Surdos é envolta em descontinuidades e retrocessos. Em 1947, um relatório do, então, diretor do INES, Dr. Armando de Lacerda, aponta as adversidades vividas no instituto, uma delas, ausência de apoio para cursos de extensão dos professores bem como a falta de instalações para a criação de um jardim de infância, atual Educação Infantil. Passam-se alguns anos e conquistas significativas são realizadas, uma delas é o curso normal especializado para a

Educação de Surdos, coordenada por Ana Rímoli de Faria, no início dos anos 50. Após fracassadas tentativas oralistas e de comunicação total como metodologias para a Educação de Surdos e um século de lutas e movimentos Surdos, a Educação Bilíngue ganha forças como sendo a adequada para esta minoria linguística. Com o seu reconhecimento legal, por meio da lei 10.436/2002, a LIBRAS, aos poucos, vem conquistando seu espaço na sociedade. O decreto que a regulamenta, 5.626/2005, estabelece diretrizes e normas para que o sujeito Surdo possa, de fato, ter garantido o seu direito de interagir com a sociedade/mundo, conforme ele percebe, comunicando-se através de sua língua natural, a LIBRAS. O Decreto deixa claro também, em seu Capítulo VI que a educação dos sujeitos Surdos deve ser oportunizada de forma bilíngue e para tal, em seu Capítulo II, promulga que nos cursos de formação de professores, tanto em nível médio quanto superior, LIBRAS deverá ser disciplina obrigatória em seus currículos. Em contrapartida, a BNCC, em suas 600 páginas, menciona LIBRAS apenas 7 vezes, e todas de forma engessada, e se buscarmos por Educação Bilíngue, o resultado ainda é mais sofrível, apenas 2. Atualmente, a Lei 14.191/2021 alterou a Lei 9.394/1996 para dispor sobre a modalidade de Educação Bilíngue para Surdos, de jure, uma enorme conquista para a comunidade, de facto, remendos e falta de clareza. Diante do amparo de Leis, decreto, diretrizes, entre outros, o discente que se forma no magistério, curso normal, sente-se preparado para o ensino infantil bilíngue para Surdos? O objetivo desta pesquisa é evidenciar a resposta destes alunos e com estas trabalhar uma verdadeira inclusão. Como resultado, espera-se encontrar respostas para a questão norteadora, bem como ofertar propostas bilíngues relacionadas as políticas públicas vigentes.

Palavras-chave: Formação de professores, LIBRAS, Surdos, Educação Bilíngue de Surdos.

PROPOSTA DE UMA NOVA DISCIPLINA INCLUSIVA PARA OS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Tamyres de Fátima dos Santos;
WCU – Word Christian University e Universidade Única de Ipatinga
Mestranda em Educação e Licencianda em Letras-Libras
tamybio27@gmail.com

Yara Rosa Romanelli Campos Gonçalves da Silva
Universidade Federal de São Carlos
Mestranda em Educação
yararom12@hotmail.com

Resumo: Que o ensino de LIBRAS nos cursos de Licenciatura é defasado, não há dúvidas. Apesar de o governo ter sancionado a Lei nº 10.436/2002 que dentre as suas definições, impõe que todas as Licenciaturas possuam a

disciplina de LIBRAS em sua grade curricular. No entanto, a matéria é vista superficialmente na graduação e os alunos acabam em grande parte encarando-a como uma disciplina complementar à carga horária. Os futuros professores não dão atenção e a devida importância à LIBRAS, uma vez que compreendem que o surdo é de responsabilidade de um intérprete em sala de aula. Entretanto, há matérias, como a biologia e a física, que necessitam de um conhecimento mais aprofundado sobre o assunto, uma vez que há conceitos de difícil compreensão e específicos, onde o intérprete pode ter uma dificuldade de transmitir ao aluno surdo com fineza de detalhes, como o professor regente e conhecedor da LIBRAS, poderia fazê-lo. Por isso, é importante que os licenciados saibam o mínimo da língua de sinais e o máximo de sinais específicos da sua disciplina, pois só assim conseguirá ajudar no desenvolvimento de seu aluno. Para que isso aconteça é necessário a proposta de um módulo novo nos currículos de licenciatura, voltados à cada curso, como por exemplo, LIBRAS para biologia ou LIBRAS para física. Essa nova disciplina seria ofertada no semestre seguinte à disciplina básica de LIBRAS, pois o aluno necessitaria de uma base para cursá-la. A nova disciplina proporia que os alunos além de treinarem e relembrem o que aprenderam no semestre anterior, aprendessem sinais intrínsecos à cada curso, como também criassem planos de aula que integrassem e incluíssem uma sala que possuísse um aluno surdo, com intuito de refletirem seus planos de aulas para a inclusão desses. Acredita-se que esta seria uma oportunidade a mais para os futuros professores aprenderem a lidar com as diferenças dentro da sala de aula. Apesar de já haver práticas nesse sentido, como algumas universidades que incluem em suas disciplinas uma carga horária voltada à prática pedagógica (PPCC- Prática Pedagógica como Componente Curricular), são poucos os alunos que se arriscam a planejar uma aula voltada para uma sala inclusiva, ou seja, com alunos com alguma deficiência. Nesse sentido, as instituições deveriam incentivar a mudança nessa visão que os alunos possuem, pois sabe-se que a realidade na sala de aula é completamente diferente da teoria aprendida e é sempre bom estar preparado para as adversidades. Ademais, com as novas propostas de educação bilíngue faz-se necessário um rearranjo visando o futuro tanto dos profissionais quanto das instituições de ensino. A realidade nos mostra que cada dia mais a LIBRAS têm ganhado espaço na sociedade e nas instituições educacionais, e assim sendo, faz-se necessário que os professores sejam capacitados a lidar com alunos surdos, pois assim como qualquer cidadão, eles têm seus direitos garantidos na constituição. A criação de uma nova disciplina nos cursos de licenciatura se mostra uma boa estratégia para a prática da inclusão visando um futuro mais igualitário.

Palavras-chave: Formação de professores, LIBRAS, currículo, inclusão.

CONTROLES INTERNOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Danielly Castro Bizzi

Fundação Educacional de Fernandópolis- FEF
Ciências Contábeis
Daniellybizzi.c@gmail.com

Franciane Teodoro Neves
Fundação Educacional de Fernandópolis- FEF
Ciências Contábeis
Franciane.neves.16@hotmail.com

Resumo: O controle interno de acordo com a contabilidade é composto de métodos, processos e procedimentos que incorporados à administração pública têm a finalidade de auxiliar na obtenção de informações pertinentes e tempestivas para aumento da eficiência operacional da entidade, e assim estimular o cumprimento das normas, leis e diretrizes fixadas. Controle interno é fundamental na área pública garantindo transparência, uma vez que existe grande movimentação de dinheiro, que deve ser direcionada a prestação de serviços e apoio a população. Para tanto o projeto terá como base a pesquisa bibliográfica, visando os conceitos teóricos e métodos, e o questionário, para considerar suas aplicações, identificando a relação entre tais conceitos. A pesquisa tem como objetivo geral analisar os controles internos na administração pública. A partir da relevância que apresentam para a sociedade, e também dos efeitos positivos em relação ao uso dos recursos públicos, buscando pontos para sempre melhorar a eficiência e eficácia do serviço prestado. E também verificar o porquê ainda acontece erros e fraudes dentro dos órgãos públicos mesmo com a aplicação dos controles internos.

Apresentado a importância do controle interno e de que forma utilizá-lo como ferramenta para os gestores, onde eles necessitam de informações a respeito de suas atividades de forma organizada, com qualidade, eficácia e eficiência para que possam tomar decisões mais ágeis. Os controles internos têm notoriedade estratégica no desenvolvimento da contabilidade pública, já que compreendem um conjunto de métodos e procedimentos que são desenvolvidos para garantir a legalidade das demonstrações financeiras e contábeis dos órgãos públicos e assim salvaguardar ativos. Por isso, foi escolhido este tema, para provar a sua importância e também as consequências de um Controle Interno mal feito. De acordo com a Constituição Federal de 1988 trouxe a consagração das atribuições do Sistema de Controle Interno.

Palavras chave: controles internos, administração pública, transparência, eficiência.

ANÁLISE DO ENSINO REMOTO EM TURMA MULTISSERIADA

Jislaine da Silva Guarda
Faculdade Única de Ipatinga

prof.jisguarda@gmail.com

Maria Nayara Pessoa Pedrosa
Faculdade Única de Ipatinga
mnayarapessoa@gmail.com

Antônia Elivania da Silva Lima
limaelivania040@gmail.com

Resumo: O presente trabalho resultados parciais da análise de relato de experiência um professor que atua em turma multisseriada. O objetivo principal é analisar as leis que amparam o ensino no campo, especialmente nas classes multisseriadas. Propõe-se um paralelo entre a realidade a sala de aula física e a sala de aula remota. De posse dessa comparação, identifica-se quais são as dificuldades do aluno e do professor nesta modalidade de ensino multisseriado. Investiga-se o desenvolvimento dos alunos e também as metodologias utilizadas pelo (a) professor (a) em sala de aula. Aponta-se algumas práticas exitosas nessas classes. Apresenta-se, ainda, pesquisa bibliográfica levantada em documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/1996), o Decreto 7.352 de 4 de novembro de 2010, bem como artigos e outros trabalhos científicos que exploram esse tema. Analisa-se uma amostra de discentes de uma escola pública, por meio de entrevista com perguntas semi-estruturadas para o professor, cujas respostas se convertem em um relato de experiência. A análise, ainda em desenvolvimento em grupo de estudos de iniciação científica na graduação de Letras na modalidade EaD, aponta que a carga horária do professor foi duplicada, e até multiplicada, pois foi preciso reinventar novas práticas e métodos de ensino, e buscar conhecimentos tecnológicos em tempo hábil com o propósito de manter o estudante assíduo nas atividades escolares numa busca ativa constante. Os estudos seguem para mais detalhamento da frequência, eficácia da aprendizagem, os recursos disponíveis e os impactos causados durante a pandemia nesta modalidade de ensino comparando com o rendimento dos alunos com uma turma seriada.

Palavras-chave: Ensino, Multisseriado, Remoto.

**FILOSOFANDO SOBRE A TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA
DE DAVID AUSUBEL: CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DE CIÊNCIAS**

Gesse Estrela Pinheiro
Faculdade Única de Ipatinga
2ª Licenciatura em Filosofia
gessepinheiro@yahoo.com.br

Resumo: Hoje em dia não é possível falar de ensino sem falar em aprendizagem. Está consagrado o binômio ensino-aprendizagem no processo educacional. Contudo, este processo pode ser feito de duas formas: aprendizagem significativa e aprendizagem mecânica. A aprendizagem significativa é aquela onde o novo conhecimento interagem com a estrutura cognitiva do estudante de forma substantiva, não-litera e não-arbitrária. Por exemplo, ao aprender o conceito de força elétrica deve-se relacionar com outros tipos de força já apreendidas. Já a aprendizagem mecânica é uma forma de aprendizagem onde a nova informação chega até a estrutura cognitiva do estudante com pouca ou nenhuma interação. Por exemplo, a simples memorização das leis científicas pode ser considerada um tipo de aprendizagem mecânica. Nessa perspectiva, abordaremos a teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel como ferramenta para que o ensino de ciências na educação básica seja potencialmente significativo. A teoria de Ausubel tem como princípio ensinar a partir do que o estudante já sabe, ou seja, de suas concepções prévias. Isto significa que o aspecto mais importante na teoria de Ausubel é levar em consideração o que o estudante já sabe. Nesse contexto é preciso conhecer quais pressupostos epistemológicos coadunam com o processo de ensino-aprendizagem potencialmente significativo. Pois, desse modo, o professor, para desenvolver as estratégias de ensino-aprendizagem, de modo que promova a aprendizagem significativa, precisa ser coerente com as bases filosóficas da teoria em questão. Um discussão filosófica, à luz de clássicos da teoria do conhecimento, David Hume, Immanuel Kant e da filosofia da ciência, Thomas Kuhm, será feita para contribuir na formação dos professores de ciências.

Palavras-chaves: Ensino-aprendizagem, Ausubel, Filosofia, Ciências.

**METODOLOGIA PARA IDENTIFICAÇÃO DE DEGRADAÇÃO AMBIENTAL
NA TRILHA “CAMINHO DOS ESCRAVOS” NA ESTRADA REAL EM
DIAMANTINA - MG**

Ana Carolina Ferreira Gonçalves
Faculdade Única de Ipatinga.
Tecnólogo em Gestão Ambiental
ana.ferreira@ufvjm.edu.br

Ronald Assis Fonseca
Faculdade Única de Ipatinga
Coordenador dos cursos de Gestão ambiental e Geografia
gestaoambiental@unicaead.com.br

Clélio Rodrigo Paiva Rafael

Especialista BIM – UNP
Bacharel em Engenharia Civil – UFERSA
Bacharel em Ciência e Tecnologia – UFERSA
clelio_rodrigo10@hotmail.com

Resumo: A trilha “Caminho dos Escravos”, construída por escravizados durante o período colonial está localizada em Minas Gerais, no município de Diamantina, estendendo-se por 23km até o distrito de Mendanha, situado no Alto Vale do Jequitinhonha, especificamente na Serra do Espinhaço. Em 1999 este percurso foi reconhecido como Patrimônio Cultural da Humanidade e atualmente está assegurada por Unidades de Conservação (UC), que consistem em locais criados para a conservação de heterogeneidade biológica no Brasil. Sua importância está relacionada não só à historicidade regional, visto que compõe patrimônio histórico cultural, mas também pelo seu valor ecológico e agrega um alto índice de biodiversidade, além de contribuir para o desenvolvimento de pesquisas e estudos científicos em prol do uso consciente dos recursos naturais. No entanto, mesmo assegurada por Unidades de Conservação, este espaço segue sendo propício a sofrer danos, visto que a trilha possui 23.000 metros de comprimento, sendo parte deste percurso localizado em área urbana, difundida entre a cidade e a vegetação mista entre caatinga e cerrado, e sua topografia varia entre áreas levemente onduladas e íngremes que é diariamente frequentada pela população local e turistas. Diante disso, realizar levantamento acerca dos fatores de degradação ambiental durante o percurso da trilha, juntamente a identificação de ações antrópicas e levantamento fotográfico pode contribuir para possíveis ações de controle e mitigação das degradações encontradas, a fim de preservar a biodiversidade e o meio ambiente histórico cultural. Desta forma, o reconhecimento da área, através da leitura de paisagem e caminhada transversal ocorre de forma a percorrer a trilha com roteiro/tabela pré-elaborados, utilizando registro fotográfico e posterior embasamento teórico na possível causa e consequência dos impactos ambientais buscando observar, sumarizar e analisar de forma crítica a degradação ambiental. Os resultados dispostos no roteiro potencializarão a identificação da degradação ambiental causada pela ação antrópica possibilitando a busca por alternativas, soluções e mitigações capazes de proteger a trilha, a biodiversidade e todo o seu valor histórico, cultural e ambiental.

Palavras-chave: Degradação, Controle Ambiental, Caminhada Transversal, Trilha.

O QUE EU VEJO DA MINHA JANELA – UMA ATIVIDADE UTILIZANDO A LEITURA DE PAISAGEM

Daniela Aparecida de Oliveira Ribeiro

Faculdade Única de Ipatinga
Curso de Geografia

Moroni Rodrigues Linhares
Faculdade Única de Ipatinga
Curso de Geografia

Ronald Assis Fonseca
Faculdade Única de Ipatinga
Coordenador dos cursos de Gestão ambiental e Geografia
gestaoambiental@unicaead.com.br

Clélio Rodrigo Paiva Rafael
Especialista BIM – UNP
Bacharel em Engenharia Civil – UFERSA
Bacharel em Ciência e Tecnologia – UFERSA
clelio_rodrigo10@hotmail.com

Resumo: Em Geografia perceber o espaço, o ambiente e os elementos que compõem uma paisagem, bem como a interação entre os fatores ambientais e artificiais corrobora com um diagnóstico da área com possibilidades de contribuições diversas. Muitas vezes olhamos para um ambiente, uma *paisagem* natural ou urbana, porém não observamos os seus elementos. E reconhecê-los é de suma importância para a sociedade, principalmente para a tomada de decisões e busca por alternativas e soluções mais sustentáveis para contribuir com a conservação ambiental e melhoria da qualidade de vida. O objetivo deste trabalho é apresentar uma atividade simples, realizada a distância, mas utilizando uma metodologia essencial para a área, promovendo a leitura de paisagem para identificar elementos da geografia. Seguindo as orientações do professor, os alunos foram encorajados a realizar uma leitura de paisagem a partir de uma janela de suas residências. Ou seja, cada aluno deveria abrir a sua janela, tirar uma foto, postar no *Instagram* e reconhecer os elementos que compunham aquela paisagem. A atividade foi chamada de: O que eu vejo da minha janela. A proposta de atividade foi enviada no grupo da turma e os alunos interagiram pelo *Instagram* promovendo a educação ambiental informal e chamando a atenção para uma leitura de paisagem que fez com que os alunos observassem e percebem o ambiente podendo apresentar diversos elementos importantes passíveis de melhorias e destacando outros que podem ser um modelo a ser seguido. As publicações foram variadas, mas a maioria das fotos postadas na rede social *Instagram* apresentavam uma paisagem urbana, com elementos construídos e diversas atividades humanas causando impactos, como a impermeabilização do solo, a ausência de vegetação e o acúmulo de resíduos sólidos. Essa atividade, por ser realizada em rede social, fez com que a participação dos alunos fosse motivada, além disso, a informação e a metodologia chegou a um número maior de pessoas e contribuiu com o processo de formação do docente que

mesmo abrindo a janela em suas residências diariamente não faziam uma leitura de paisagem de forma holística e perceptiva. Atividades como estas potencializam o processo de ensino-aprendizagem levando o aluno a observar, pensar e descrever através de suas próprias experiências e percepções contribuindo com uma formação que relaciona a teoria à prática e a tomada de decisão. A leitura de paisagem é uma metodologia importante não só para a geografia e seus elementos, mas para as mais diversas áreas que envolvem um diagnóstico inicial a partir da observação.

Palavras-chave: Leitura de Paisagem; Elementos da paisagem; Elementos de Geografia; Percepção; Observação.

PARA QUE NINGUÉM A QUISESSE – UMA ANÁLISE SEMIÓTICA

Lívia Moreira
Universidade Federal de Minas Gerais
Mestranda em Educação
liviaernane@hotmail.com

Jacqueline Helen de Lima
Universidade Federal de Minas Gerais
Mestre em Linguística
jacquelinehelenlima@gmail.com

Resumo: Apresenta-se neste trabalho, uma análise do conto “Para que ninguém a quisesse”, da escritora brasileira Marina Colasanti, pelo prisma da semiótica francesa. A temática do conto está na violência praticada contra a mulher dentro do ambiente familiar. A escolha do texto analisado foi motivada pelo engajamento da autora na luta pela igualdade e pelo direito de voz da mulher na sociedade. Acredita-se na importância do debate e da reflexão deste tema para a construção de um ambiente social justo e plural. A violência contra a mulher, por vezes velada, é abordada de forma contundente ao longo do texto, mas com a sutileza e a habilidade, peculiares ao estilo de Marina Colasanti. A leitura crítica e atenta revela a condição de submissão da mulher em relação ao homem e às práticas de violência doméstica, presentes em diversas camadas sociais. O aporte teórico para a análise semiótica encontra-se em Greimas, que propõe meios de interpretação dos discursos manifestados em textos das mais diversas tipologias e situações comunicativas. O semioticista descreve e analisa o que os textos dizem e como fazem para dizer o que dizem. O objetivo deste trabalho é estabelecer a semiótica como ferramenta didática de análise de textual possível de ser utilizada nas mais variadas esferas de comunicação. Valendo-se deste instrumento, o professor, pode usá-

la em sua prática para conduzir seus alunos a uma leitura crítica dos texto e do mundo. O trabalho conclui que a Semiótica greimasina oferece um método eficaz de leitura e análise de textual, que pode ser adaptada ao contexto escolar para auxiliar professores.

Palavras-chave: Texto, semiótica, análise, violência.

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO MODELO PEDAGÓGICO PARA A FORMAÇÃO NA LICENCIATURA EM FILOSOFIA: O CASO DA PESQUISA SOBRE AS "PAIXÕES NO FAUSTO DE GOETHE".

Márcio Oliveira Souza da Silva
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Doutorando em Filosofia
marcio04771077@gmail.com

Resumo: O objetivo dessa apresentação é descrever o método e o conteúdo da pesquisa de iniciação científica intitulada: "As "paixões humanas" na primeira parte do Fausto de Goethe; esboço para um estudo morfológico das imagens das paixões", pesquisa essa que está sendo realizada no curso de Licenciatura em Filosofia E.A.D da Faculdade Única de Ipatinga; e, a partir dessa descrição dialogar com estudos sobre a formação de professores em filosofia e demonstrar em como a etapa de pesquisa, a iniciação científica, durante a graduação de filosofia se consiste em um momento de formação "*sine qua non*" para o professor de filosofia, haja visto que a pesquisa vêm a ser quiçá a principal função e ocupação de um filósofo, seja esse um futuro docente ou não. O objetivo da pesquisa de iniciação, por sua vez, é investigar o tema das "paixões humanas", conforme o pensamento morfológico de Goethe nas imagens dos acontecimentos da primeira parte tragédia goethiana Fausto. Em hipótese afirma-se que Goethe aborda o tema com determinada autenticidade na tradição ocidental ao defender os sentimentos como imprescindíveis nas ações humanas e que sua origem é a própria natureza. A partir da exposição dos princípios norteadores da pesquisa será proposta uma reflexão sobre como a abordagem investigativa científica de temas filosóficos permite uma experiência formadora específica do professor de filosofia, bem como do próprio filósofo. Por fim, a apresentação irá defender que haja visto que esses caracteres essenciais para um professor de filosofia são eficazmente apreendidos na atividade de pesquisa, a iniciação científica pode vir a se constituir como um modelo de método pedagógico para o curso de Licenciatura em Filosofia.

Palavras-Chave: Iniciação-científica, formação em filosofia, licenciatura em filosofia.

MODELO DE GESTÃO DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO À DISTÂNCIA EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR: ESTUDO DE CASO NA UTFPR

Edilson Fernandes da Costa
Mestrando Profissional em Administração Pública – PROFIAP/UFTPR
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
edilsonfc@gmail.com

Liliane Canopf
lilianec@utfpr.edu.br

Mauricio Alves Mendes
mauricio@utfpr.edu.br

Resumo: Atualmente estamos vivendo em um momento de transformação dos paradigmas presentes na sociedade motivada pelas novas relações e desafios sociais (ALMEIDA; SANTOS, 2017; KARPINSKI et al., 2017). Cada vez mais deixamos para trás uma sociedade que privilegia a cultura do Ensino para uma sociedade em rede que dá mais valor à cultura do aprendizado (VENDRUSCOLO; BEHAR, 2016). É neste cenário que a Educação à distância se encaixa, como uma modalidade de ensino caracterizada pela interatividade gerada pelos avanços da tecnologia da informação e comunicação com vistas à redução das barreiras físicas e temporais. Dentro da educação à distância, existe uma variedade muito grande de modelos de gestão e cabe aos gestores a escolha daquele que melhor se adequa a realidade da instituição, ao perfil do aluno que se deseja alcançar e também na maneira como a equipe multidisciplinar irá interagir. Esta pesquisa é parte de uma dissertação de mestrado em curso e investiga o tema: “modelo de gestão de curso de especialização à distância em uma instituição pública de ensino superior”, tratando com ênfase maior da relação entre as equipes multidisciplinares e a utilização da tecnologia disponível. A pesquisa pretende analisar os cursos de especialização à distância nos diversos campi de uma universidade federal e verificar a existência ou não de um modelo de gestão predominante e se o(s) modelo(s) existente(s) é (são) capaz(es) de utilizar a tecnologia para integrar a equipe gestora com eficiência e eficácia na realização dos trabalhos. Trata-se de uma pesquisa aplicada, com abordagem predominantemente qualitativa, exploratória e utilizando o estudo de caso como estratégia de pesquisa.

Palavras-chave: Modelo de Gestão. Educação à Distância. Tecnologia na Educação.

PROJETO ESTUFA: PROMOVEDO A SUSTENTABILIDADE E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INCLUSIVA

Núbia Cristina Geraldo dos Santos
Faculdade Única de Ipatinga
Curso de: Gestão Ambiental
ncgsantos250@gmail.com

Ronald Assis Fonseca
Faculdade Única de Ipatinga
Coordenador dos cursos de Gestão ambiental e Geografia
gestaoambiental@unicaead.com.br

Clélio Rodrigo Paiva Rafael
Especialista BIM – UNP
Bacharel em Engenharia Civil – UFERSA
Bacharel em Ciência e Tecnologia – UFERSA
clelio_rodrigo10@hotmail.com

Resumo: Na perspectiva da era do antropoceno, do homem ganancioso que vislumbra primordialmente o desenvolvimento econômico (próprio) são inúmeros os desafios enfrentados pelas esferas sociais e ambientais na busca de igualar a balança da sustentabilidade. Sob esse viés surge a Educação Ambiental (EA) como estratégia diversificada para o desenvolvimento sustentável. Em primeira análise, um dos principais desafios está na educação moderna, com a inserção da interdisciplinaridade atrelada ao contato com a realidade dos alunos em aspectos que variam da sustentabilidade a inclusão. Assim, esta pesquisa pretende utilizar a educação ambiental aplicada a uma estufa escolar utilizando-a como laboratório vivo capaz de potencializar a sensibilização ambiental e permitir a inclusão, por meio da percepção, da criticidade, da construção de saberes, da troca mútua de experiências e vivências que permeiam o diálogo justo, consciente e responsável. Para isso foi apresentado a ideia geral do projeto a escola Sociedade Educacional de Itaúna – SEI-ANGLO mostrando as potencialidades para o desenvolvimento ambiental e social dos alunos. Posteriormente ao aceite pela gestão escolar foi definido o público-alvo direto, sendo estes os alunos dos 1º (primeiro) ao 5º (quinto) ano da escola. O público alvo indireto foi toda a comunidade escolar envolvendo, alunos, responsáveis, coordenadores, professores e diretora, compartilhando ideias e divisões de tarefas, adaptando para que todos possam contribuir. As demais etapas do trabalho serão palestras de conscientização ambiental; desenvolvimento da estufa; criação dos vasos; plantio de mudas e uso e manutenção. O preparo do terreno e vasos, seleção de mudas, plantio, manutenção e colheita realizados pelos próprios alunos proporcionarão além do contato com a natureza, o desenvolvimento de diversas habilidades, a geração de produtos para a merenda escolar, o desenvolvimento da sustentabilidade, da inclusão e da valorização social, cultural e histórica. Espera-se ainda que a estufa seja utilizada pelos profissionais da educação da escola como laboratório natural para desenvolvimento de aulas práticas, relacionando os conteúdos da ementa escolar ao meio ambiente e desta forma,

assegurando uma EA permanente, contínua e holística, como previsto na Política Nacional de Educação Ambiental – PNE. Logo, promover de forma prática a percepção e a sensibilização ambiental por meio de estratégias diversificadas de educação ambiental possibilitarão ao aluno desenvolver o sentimento de pertencimento a natureza, o protagonismo, e exercer a cidadania. A estufa potencializará não só a participação dos alunos, mas o engajamento da comunidade escolar, bem como pais e familiares que serão sensibilizados.

Palavras-chave: Sensibilização Ambiental, Horta Escolar, Meio Ambiente.

O PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO COMO INSTRUMENTO DA SUSTENTABILIDADE

Emerson Francisco Vitor
Faculdade Única de Ipatinga
Gestão Ambiental
emerson.victor@yahoo.com.br

Ronald Assis Fonseca
Faculdade Única de Ipatinga
Coordenador dos cursos de Gestão ambiental e Geografia
gestaoambiental@unicaead.com.br

Clélio Rodrigo Paiva Rafael
Especialista BIM – UNP
Bacharel em Engenharia Civil – UFERSA
Bacharel em Ciência e Tecnologia – UFERSA
clelio_rodrigo10@hotmail.com

Resumo: Os principais problemas que assolam o contexto dos resíduos sólidos estão, sobretudo, relacionados a desequilíbrios ambientais e a saúde pública. O manejo inadequado desses resíduos, dentre inúmeros impactos negativos ao meio ambiente e à saúde pública, originam e agravam degradações, contaminação do solo, da água e do ar e potencializam a proliferação de vetores causadores de doenças. Esses efeitos nocivos a todas as formas de vida da Terra são frutos do crescimento populacional desordenado e de seus infinitos anseios consumistas, desencadeados pela obsolescência programada e perceptiva. Diante desse cenário desafiador a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS) luta para alcançar a gestão integrada e o gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos. Um dos instrumentos da PNRS é o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), um documento técnico de valor jurídico que norteia o

gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos de qualquer unidade com potencial de geração, seja ela pública ou privada. Nesse sentido, essa pesquisa busca realizar uma investigação do potencial de geração de resíduos sólidos da Escola Colégio Cidade Itaúna – Losango e suas formas de manejo, a fim de elaborar um PGRS em conformidade com a legislação e adequado com a realidade da instituição de ensino. Para isso foi realizada a apresentação do projeto para os gestores escolar, explicando as três etapas que compreendem o mesmo: levantamento de dados, caracterização dos resíduos gerados e elaboração do PGRS. Os primeiros resultados, obtidos a partir do primeiro encontro com a gestão escolar, mostraram que a instituição não possui um PGRS e que seus resíduos possuem potencial de reciclagem e de comercialização. Ao decorrer da pesquisa é esperado conhecer ainda melhor estes resíduos por meio de visitas in loco que possibilitem o entendimento de onde, como esses resíduos são gerados e quais as suas destinações finais. Paralelamente a isso, uma análise gravimétrica vai auxiliar na concepção da composição dos resíduos. Esses dados serão os norteadores para a elaboração final do PGRS da Escola Colégio Cidade Itaúna – Losango. Desenvolver o PGRS no ambiente escolar é proporcionar uma consciência ecológica e educação aos alunos, pais e professores, tendo como exemplo prático pequenos atos que podem direcionar de uma forma sustentável os resíduos sólidos que são produzidos no espaço escolar. Ao aplicar o PGRS, a escola se destacará sendo um modelo de educação ambiental não apenas teoricamente, mas na prática, formando futuros multiplicadores ambientais.

Palavras-chave: Manejo de Resíduos, Meio Ambiente, Educação Ambiental.

FREIO OU ALAVANCA? AS REPRESENTAÇÕES SOBRE AS PROXIMIDADES NA APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS

Ana Paula Andrade Duarte
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras
anapaulaandraded@gmail.com

Resumo: Parcerias mundiais, desenvolvimento da tecnologia, reconfigurações do mercado de trabalho e movimentos migratórios evidenciaram a necessidade de estar em contato com povos de diferentes países e línguas-culturas. Assim, incentivar o estabelecimento de conexões entre as línguas conhecidas pelos indivíduos e de relação entre elas e a(s) que precisam aprender “surge como uma proposta inovadora” (ALAS, 2014, p. 118), tão necessária nesse contexto. 89% dos estrangeiros matriculados em disciplinas de português como língua adicional (PLA) na Universidade Federal de Minas Gerais, berço desta pesquisa, são falantes de línguas românicas, o que justifica o direcionamento

do meu olhar ao ensino de PLA para tal público. Nesse cenário, é de extrema relevância a questão das proximidades entre línguas irmãs, exatamente por cursos com esse público exigirem planejamento especial, uma vez que características como alta compreensibilidade de textos antes mesmo de começar a estudar e imagens das proximidades entre as línguas-culturas colocam-se como incentivos ou empecilhos para o desenvolvimento da habilidade linguística dos estudantes. Em 1984, Louise Dabène já apresentava a intercompreensão entre as línguas vizinhas como uma facilidade, muitas vezes enganosa, e que, por tal, demanda uma didática específica, intitulada por Francis Debyser (1984) de “didática das línguas vizinhas”. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é investigar se as representações (LASAGABASTER, 2006) de proximidades linguística, cultural, geográfica, interacional, transacional e sociocognitiva de línguas próximas colocam-se como freio ou como alavanca na aprendizagem de PLA por falantes de línguas próximas. Para alcançar tal objetivo, a metodologia empregada é a aplicação de um questionário e a realização de uma entrevista com universitários que cursavam as disciplinas de PLA na Université Grenoble-Alpes, na França. O questionário, respondido por 86 estudantes, revela o repertório linguístico dos participantes e suas representações em relação à língua, ao seu aprendizado, à atuação do professor e de si mesmo nas disciplinas, à facilidade ou dificuldade de aprender línguas. Nas 21 entrevistas – as quais totalizaram mais de 9h de gravação –, foi apresentado vídeo de uma interação entre um cliente e um atendente, realizada no Brasil, a partir da qual os estudantes manifestam suas representações sobre os seis tipos de proximidade supracitados. Além disso, foram aclaradas e ampliadas informações apresentadas nos questionários. A análise dos registros será feita em quatro grupos: i) análise dos questionários dos 65 estudantes que participaram apenas desta fase; ii) análise dos 21 questionários dos universitários entrevistados; iii) análise das entrevistas, por tema e/ou por participante; e iv) comparação dos dados declarativos dos questionários com os comportamentos manifestados pelos aprendizes nas entrevistas. As representações presentes nos questionários e nas entrevistas serão classificadas como imagens i) de si, ii) do outro e iii) das línguas-culturas em presença (ARAÚJO E SÁ, CEBERIO & MELO, 2007) e de acordo com novas categorias criadas neste estudo. Destacam-se, neste estudo, a dimensão trilingue românica do corpus; os benefícios de se permitir uma interação plurilingue em uma pesquisa e em atividades em aulas de língua adicional; o emprego da intercompreensão de línguas românicas na compreensão do vídeo e ao longo de toda a entrevista.

Palavras-chave: Representações; proximidades; português como língua adicional; línguas próximas.

CONSTRUINDO UM GLOSSÁRIO EM LIBRAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA NA COMUNIDADE ACADÊMICA

Elizabeth Rodrigues Duarte

Faculdade Única de Ipatinga
Graduanda no curso de Segunda Licenciatura em Letras-Libras
librasbethduarte@gmail.com

Joyce Gachet da Silva
Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)
Graduanda no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
joyjoyinte@gmail.co

Marcelo Monteiro de Souza
Faculdade Única de Ipatinga
Graduando e monitor no curso de Segunda Licenciatura em Letras-Libras
marcelo.montteiro@gmail.com

Clévia Fernanda Sies Barboza
Professora Doutora e Orientadora, coordenadora do curso de Letras – Libras
da Faculdade Única EAD e professora de Libras da UERJ – FEBF;
siesclevia@gmail.com

Resumo: Desde o seu reconhecimento legal, por meio da lei 10.436, como meio de comunicação e expressão da comunidade surda em 2002, a LIBRAS, vagarosamente, avança sua política linguística. Dado o decreto, 5626/2005, que regulamenta a referida lei, este agora preocupa-se em, além do reconhecimento, estabelecer resoluções para que o sujeito surdo possa, de fato, ter garantido o seu direito de interagir com a sociedade/mundo, conforme ele percebe, de uma maneira visual, comunicando-se através de sua língua natural, a Libras. Dentre tantas benesses do referido decreto, o capítulo III, ressalta a importância de um profissional capacitado em nível superior para o ensino de LIBRAS, ou um ensino bilíngue, ademais, o capítulo II obriga aos cursos de formação de professores, tanto em nível médio quanto superior, inserir em seus currículos esta disciplina. Faculdades e universidades são formadoras, de opiniões, de pesquisas, de ciência e de profissionais que também formarão outros profissionais. Haja vista a variedade nos cursos de licenciatura oferecidos pela Faculdade Única EAD e UERJ, e cientes da disciplina curricular obrigatória de LIBRAS em seus cursos, “Construindo um Glossário em LIBRAS para o Ensino da Língua na Comunidade Acadêmica” é um projeto em parceria entre alunos das referidas instituições que tem como proposta a promoção e estimulação da LIBRAS aos discentes da comunidade acadêmica de ambas instituições por meio de um glossário virtual. O trabalho destaca pontos fundamentais necessários para estudantes que estão em formação compreenderem desde o conceito de inclusão e acessibilidade que as instituições oferecem às pessoas Surdas, da importância de promover esta língua em todos os meios e até da necessidade de aprofundamento em termos ainda obliterados devido à escassez de pesquisadores específicos. O desenvolvimento deste projeto proporcionará a facilitação da identificação de vocábulos, na busca de promover orientação e organização para o estudo em diferentes níveis de formação de forma on-line, além disso, mostrará a

compreensão dos sinais de interação entre os cursos acadêmicos e a língua de sinais, possibilitando a identificação da estrutura adequada da língua. A construção do Glossário on-line de LIBRAS orienta-se pelos seguintes questionamentos: quais os sinais próprios para cada graduação e como auxiliar os acadêmicos a desenvolver uma busca simples e eficaz de material de LIBRAS. Obtidas as respostas a discussão sobre demandas específicas de cada curso são ressaltadas e a pesquisa por sinais dessa demanda é levantada por meio de análises temáticas. Como referência, para os sinais, a pesquisa é baseada no dicionário do INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos) e dos escritos de Capovilla. Os resultados preliminares apontam o Glossário on-line de LIBRAS como um importante recurso de progressão do conhecimento em LIBRAS, dada a importância da inclusão e aprendizado dos alunos na interação com a comunidade surda inclusive de forma remota.

Palavras-chave: Glossário, Libras, ensino, comunidade acadêmica, inclusão.

A ILUSTRAÇÃO CIENTÍFICA COMO MEIO DIDÁTICO DE REPRESENTAÇÃO QUE DIALOGA COM O FAZER ARTÍSTICO E A CIÊNCIA

Pedro Fonseca Costa
Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ)
Curso de Teatro
fonsecapc18s@gmail.com

Ronald Assis Fonseca
Faculdade Única de Ipatinga
Coordenador dos cursos de Gestão ambiental e Geografia
gestaoambiental@unicaead.com.br

Resumo: A ilustração científica vem sendo usada desde os primórdios da pré-história quando o cotidiano e o comportamento eram retratados através da pintura rupestre, logo, a arte vem se desenvolvendo linearmente com a ciência. No Egito antigo era possível se deparar com uma série de imagens de anatomias de animais. Na Grécia e Roma o corpo humano tinha grande importância sendo reproduzido diversas vezes de forma mais próxima à realidade. Outro fator histórico que desencadeou a utilização de ilustrações científicas foi o descobrimento de novas terras pelos povos Europeus, tem-se como exemplo as inúmeras pinturas de animais tropicais retratados por artistas/cientistas uma vez que vinham explorar as américas e se deparavam com uma série de espécies desconhecidas da fauna e flora local. Darwin foi um grande precursor dessa execução pautada pelo naturalismo, contendo um grande acervo de imagens botânicas e ornitológicas, tendo a exímia obra *A origem das espécies* entre inúmeros feitos que contribuíram enormemente para a ciência atual, utilizando sempre da manualidade para expressar detalhes e

características que são de grande exatidão e que não há outro meio de representação atual tão eficaz e direto como a ilustração. Este trabalho tem o objetivo de apresentar a importância da ilustração científica e suas contribuições para a sociedade de forma geral. Partindo para termos técnicos se trata da junção da expressão artística com a pesquisa científica, esse tipo de desenho requer bem mais do que habilidades artesanais e visa além da estética, mas envolve também muita pesquisa referencial de acordo com conceitos, contextos, hipóteses, teorias e modelos dentro de uma enorme gama de possibilidades de funcionalidade. Existem diversos campos de atuação quando o assunto é a ilustração científica, o mais comum é o meio naturalista, abordando fatores relacionados à botânica e à zoologia. Através de uma revisão bibliográfica foi possível compreender que a Ilustração científica possui caráter singular e original já que é feita e expressada exclusivamente sob a ótica de um artista, contendo suas particularidades, envolvendo técnicas e percepções inseridos em um contexto específico. Dentre os materiais utilizados existe uma variedade de alternativas: aquarela, acrílica, grafite, nanquim, lápis de cor, caneta esferográfica e atualmente devido aos avanços tecnológicos o desenho digital tem atendido também todas as necessidades. A Ilustração está um passo a frente da fotografia e dos dados numéricos - representações mais estáticas e limitadas - pois possui um grande nível de manipulação de percepção e possibilidades uma vez criada do zero com uma finalidade, sendo direta no diálogo com o entendimento, se apresentando em tamanha didática e pedagogia.

Palavras-chave: Ilustração científica, Pintura, Representação.

A ATIVIDADE PEDAGÓGICA E AS TECNOLOGIAS

Paulo Sérgio Gomes
Faculdade Única de Ipatinga
Curso de Serviços Jurídicos e Notariais
paulognubprof@gmail.com

Atualmente a atividade pedagógica está passando por uma fase de transformação no âmbito didático, o que já era esperado tecnologicamente. A famosa modalidade EAD vem ganhando espaço cada vez mais no Brasil e trás ótimas expectativas para todo sistema educacional. Com o surgimento do patógeno: (“Covid 19”) tornou-se mais célere o processo que já estava em andamento, no País, o ensino a distancia. Porém o ensino a distância não é uma tema novo, apenas se modificou devido as tecnologia do momento. A primeira modalidade desse ensino, Conforme Garrison (1985) foi por correspondência, portanto, a que mais impactou até os dias de hoje foi à famosa era dos computadores, e com o auxílio da rede (internet), as informações passaram a serem globalizadas. Com essa modalidade de ensino, os alunos agora podem escolher o momento mais adequado para acessar o

seu portal e efetuar as suas atividades. O emprego não será mais um empecilho, a pessoa que não tinha tempo disponível para participar de uma sala de aula física, hoje pode participar de sala virtual. E falando de qualidade estudantil podemos citar um recurso chave: a pesquisa online. O Google acadêmico, por exemplo, é uma ferramenta indispensável, o que facilita e beneficia no aprendizado do aluno de qualquer modalidade. Cito, portanto, como benefício EAD. O Sistema educacional deverá acompanhar as mudanças do momento ou ficará obsoleto. Com tudo, assim como em qualquer outra forma de estudo, o aluno da modalidade (EAD) não deverá se acomodar, mas ao contrário, com tantas ferramentas disponíveis ele deverá se esforçar cada vez mais para que possa atingir o(s) seu(s) objetivo(s).

Palavras-chaves: Pedagogia. Tecnologia. Educação a Distância.